

Jornal da Unicamp

Campinas, 17 a 23 de junho de 2002 – ANO XVI – Nº 177 – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Saúde nota dez

Gerenciado pela Unicamp há dois anos, o Hospital Estadual de Sumaré está entre os dez melhores do País no ranking feito

pelo Ministério da Saúde. Conheça as razões desse bom desempenho.

Página 2

Fachada do Hospital de Sumaré: atendimento secundário de primeira qualidade



ECONOMIA Pesquisa revela que guerra fiscal foi nociva para os cofres públicos

3

CULTURA Istvan Meszáros doa biblioteca à Unicamp durante lançamento de livro

5

SAÚDE Cientista social acompanha diagnósticos médicos feitos a partir de imagens

4

PESQUISA Estudo de psicobióloga mostra a importância do riso na vida das pessoas

9

PROJETOS Editora da Unicamp instala novo conselho e resgata publicação de coleções

5

NUTRIÇÃO Levantamento feito com 315 crianças associa obesidade a má alimentação

10

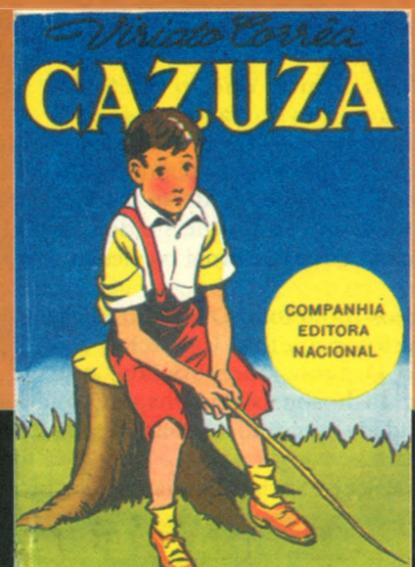
Nervos de aço

Depois do futebol-arte e do futebol-força, está em gestação o futebol-cabeça. É o que sugere a psicóloga Regina Brandão, que ajudou o técnico Luiz Felipe Scolari a traçar planos para trabalhar o lado emocional dos jogadores que integram a seleção brasileira. Doutorada pela Unicamp, a pesquisadora afirma que a habilidade e a aplicação tática dos atletas não serão determinantes para o sucesso de uma equipe na Copa de 2002. O diferencial, assegura, estará no preparo psicológico dos jogadores. "O melhor time é aquele que sabe esperar pelo inesperado", afirma.

Página 12



Jogadores da seleção comemoram gol no jogo contra a China



Dissertação de mestrado detalha a construção do personagem Cazuza, protagonista de livro homônimo (acima, capa da edição de 1979) escrito pelo maranhense Viriato Corrêa e publicado em 1938, durante o Estado Novo.

Página 11

SAÚDE

Hospital de Sumaré é um dos dez melhores do País

Instituição gerida pela Unicamp torna-se referência nacional

ISABEL GARDENAL
bel@unicamp.br

Verônica Aia, 37 anos, chega ao Hospital Estadual de Sumaré (HES), após desistir de procurar um centro de saúde em Campinas. Mora na zona rural de Hortolândia. Quer saber o diagnóstico de uma incômoda dor respiratória. Descobriu que o hospital é regido pela Unicamp e não se sente encorajada a percorrer longas distâncias "para receber o mesmo tratamento 'classe A' oferecido no HES", afirma.

É esse indicador, a qualidade dos serviços, que tem motivado o Ministério da Saúde a realizar todo ano um levantamento que verifica a satisfação do paciente do Sistema Único de Saúde (SUS). A idéia é mapear a assistência dos hospitais, para detectar eventuais falhas; e localizar hospitais que cobram procedimentos, para identificar possíveis fraudes no sistema.

O resultado da amostra coloca o HES entre os dez hospitais brasileiros conveniados ao SUS melhor avaliados, dos 5.656 cadastrados.

"O hospital alcançou excelência não só por cumprir as exigências do Ministério em 2001, mas por atingir alto conceito, e mostrar ótimos indicadores em todos os quesitos", revela o diretor do HES, Lair Zambon, docente ligado à Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp.

A solenidade da "Segunda Edição Prêmio Qualidade" aconteceu na Assembléia Legislativa, em São Paulo, no dia 3 de junho, e foi acompanhada por autoridades políticas e institucionais.

Com uma população de quase 200 mil pessoas para atender, somente em Sumaré, o HES presta assistência a pacientes em nível secundário e terciário (de média e alta complexidades), além de servir a outros municípios de uma microrregião com mais de 400 mil pessoas.

Credenciais – Criado há pouco menos de dois anos, o Hospital de Sumaré prova que desenvolvimento é característica de quem trabalha. Tudo começou, explica Zambon, com o apoio incondicional do governador Mário Covas. À época, em 2000, especulava-se que os investimentos pelo governo tenham ficado em torno de R\$ 30 milhões para construção de uma área útil de 19.000 m² e de R\$ 20 milhões para compra de equipamentos.

Zambon conta que o HES foi implantado devido a duas razões fundamentais: desafogar a demanda crescente de pacientes atendidos na Unicamp e necessidade de se instituir um modelo no ensino de graduação consonante com a reforma curricular.

Projetos modelos – O HES interliga-se a vários projetos. Um deles é o projeto Organizações Sociais, que envolve 14 hospitais semelhantes, sete ligados à universidade, seguindo os moldes da Catalunha, Espanha.

Organizações Sociais baseiam-se na produção e



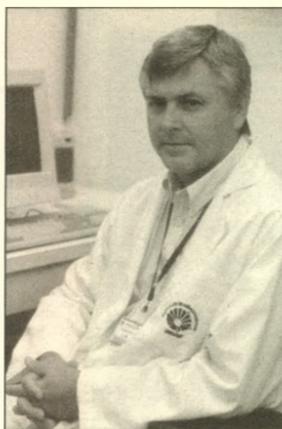
Fotos: Antoninho Perri

Centro Cirúrgico do HES: alto conceito, em menos de dois anos de funcionamento

INDICADORES DO HES

Procedimentos	2001	2002*
Internações	7.093	3.968
Exames	231.216	140.979
Atendimento Ambulatorial	29.364	18.008
Centro Cirúrgico Ambulatorial	1.152	898
Urgência Referenciada	1.353	2.252
Centro Obstétrico	1.673	1.071

* Dados até abril



Zambon: "Nada seríamos sem os funcionários"

na qualidade do atendimento por meio de medidores como taxas de cesáreas menores que 30%, óbitos justificados, taxas de infecção em obstetria próximas a 0%, entre outros, sob risco de penalização ou auxílio de 10% do custeio hospitalar por mês. "O HES preencheu todos os requisitos de qualidade da Secretaria Estadual de Saúde", informa Zambon.

Outros projetos já instalados são os de Humanização do Parto, Brinquedoteca e Mutirão de Cirurgias e outro ainda está em vias de ser viabilizado – o Hospital Amigos da Criança. "Estamos também em fase de acreditação hospitalar, um método de avaliação dos recursos institucionais, voluntário, periódico e reservado, que garante a qualidade da assistência por meio de padrões elevados", salienta Zambon. "Nada seríamos sem os funcionários, que lutam por mudar o modelo do serviço público. Queremos que este seja o melhor emprego deles."



Paulo Eduardo: "Planejamento, organização e liderança"

Qualidade é o indicador

O prêmio conferido ao Hospital de Sumaré resulta de uma avaliação do Ministério da Saúde respondida por pacientes internados pelo SUS, sobre a qualidade do seu atendimento.

De acordo com o pró-reitor de Desenvolvimento Universitário (PRDU) e ex-superintendente do Hospital das Clínicas da Unicamp, Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva, o Hospital de Sumaré é o único no interior integralmente financiado pelo Estado, emparelhando-se a hospitais como a Beneficência Portuguesa e o Incor, apesar dos seus poucos anos.

Paulo Eduardo atribui o mérito do prêmio à atuação da Unicamp. O HES foi constituído por um comitê executivo, após longo planejamento, com a participação da FCM, dos departamentos, dos residentes, dos alunos. A diretoria do Hospital de Sumaré, segundo ele, também teve méritos ao implantá-lo com qualidade. "Não bastam recursos humanos e físicos. É necessário planejamento, organização e liderança", sustenta.

"Sinto-me orgulhoso como professor da Unicamp e também porque estou envolvido neste projeto desde 1997, à frente da superintendência do HC, a pedido do governo do Estado, quando foi sugerida intervenção ao Hospital Conceição Imaculada, de Sumaré", comenta Paulo Eduardo. Essa intervenção resultou numa contrapartida do governo, que retomou a construção de um novo hospital, sob gestão da Unicamp.

O HES incorpora um conceito que a área de saúde da Unicamp passou a ter na assistência à saúde, também para ensino e pesquisa, tornando-se hospital-colaborador a hospitais de outros Estados. O Hospital Estadual de Aracaju ampliou seu potencial de 50 para 500 leitos, parte com investimento do Ministério e parte com ajuda técnica e de gestão do pessoal do HC. "É uma experiência nova em que o SUS paga, com recursos orçamentários, o funcionamento do hospital", conclui o pró-reitor.

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor Carlos Henrique de Brito Cruz. Vice-reitor José Tadeu Jorge. Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva. Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Rubens Maciel Filho. Pró-reitor de Pesquisa Fernando Ferreira Costa. Pró-reitor de Pós-Graduação Daniel Hogan. Pró-reitor de Graduação José Luiz Boldrini.

Jornal da Unicamp Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. **Correspondência e sugestões** Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP. **Telefones** (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. **Fax** (0xx19) 3289-3848. **Homepage** http://www.unicamp.br/imprensa. **E-mail** imprensa@unicamp.br. **Coordenador de imprensa** Eustáquio Gomes. **Editor** Álvaro Kassab. **Redatores** Antonio Roberto Fava, Isabel Gardenal, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Raquel do Carmo Santos e Roberto Costa. **Fotografia** Antoninho Perri, Neldo Cantanti e Dário Crispim. **Edição de Arte** Oséas de Magalhães. **Diagramação** Dário Mendes Crispim. **Serviços Técnicos** Dulcinéia B. de Souza e Edison Lara de Almeida. **Impressão** ArtPrinter Gráficos & Editores (0xx11) 6947-2177. **Publicidade** JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569.

Guerra com testemunhas

Tese revela bastidores da batalha dos incentivos fiscais nos Estados e municípios

ISABEL GARDENAL
bel@obelix.unicamp.br

A concessão de incentivos fiscais sempre foi utilizada pelos governos – nas esferas municipal, estadual e federal – para alavancar a industrialização. Os seus mecanismos abrangem desde o fornecimento de crédito e infraestrutura até reduções, isenções e diferimentos tributários. Estes incentivos são praticados pelo menos desde a década de 60, mas a partir de 90 se generalizaram, provocando o acirramento da guerra fiscal no país, com disputa generalizada por novos investimentos. O governo federal perdeu as rédeas das negociações, assumidas pelos Estados até hoje.

As operações de isenção e diferimento do principal imposto estadual (ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) têm sido os instrumentos adotados na guerra fiscal. Este fato gerou um questionamento técnico aparentemente lógico: se haveria conseqüências negativas dessa prática sobre os já debilitados orçamentos estaduais. E formou-se um senso-comum acerca dos péssimos reflexos sobre a economia local.

Apesar do predomínio dessa opinião, na dissertação “Guerra fiscal e finanças federativas no Brasil: o caso do setor automotivo”, apresentada ao Instituto de Economia (IE) da Unicamp, a pesquisadora Maria Abadia Alves, escorada em trabalhos como o de seu orientador, professor Sérgio

Prado, demonstrou que a guerra fiscal pode não levar à degradação da situação fiscal dos Estados

que a praticam, embora invariavelmente produza efeitos perversos para o País.

Para maior sustentação de sua premissa, a autora estabeleceu como finalidade do estudo a avaliação do impacto da guerra fiscal nas finanças públicas, sem con-

siderar os ganhos trazidos pelas empresas, como empregos e a modernização dos parques industriais.

Hipóteses simplificadoras – A pesquisadora desenvolveu um estudo de caso no qual foi analisada a implantação das montadoras de automóveis General Motors, Mercedes-Benz e Renault, situadas no sul e no sudeste do Brasil, por meio de estimativas de custo fiscal para a instalação da planta automobilística das três.

Todas as montadoras receberam incentivos básicos como terreno, auxílio para infra-estrutura e crédito para compra de equipamentos, categorias ligadas aos benefícios orçamentários. Graças ao adiamento da cobrança do ICMS, benefício tributário, o Estado acabou por proporcionar capital de giro às montadoras, o que normalmente favorece seus negócios, enquanto as empresas já instaladas enfrentam pesadas cargas tributárias e altas taxas de juros.

Para chegar às estimativas no caso das três empresas automotivas, utilizaram-se algumas simplificações. Não foram consideradas a inflação no período do contrato e a variação cambial (dólar constante). Além do mais, a produção dos automóveis foi a mesma prevista no contrato.

Segundo a pesquisadora, essas projeções simplificam ao máximo os cálculos porque são contratos que deverão expirar entre dez e 20 anos. Por ser difícil de prever o que acontecerá com a economia até lá, decidiu-se também fixar em zero tanto a inflação quanto a correção monetária.

Dimensão dos incentivos – A economista chegou ao achado de que os subsídios oferecidos ficarão em torno dos investimentos iniciais efetuados pelas empresas.

No caso da fábrica Mercedes-Benz, de Juiz de Fora (MG), os incentivos dados a ela por 22 anos somam R\$ 690,7 milhões e acarretarão investimentos da ordem de R\$ 695 milhões. Os R\$ 759,6 milhões de subsídios orçamentários e fiscais concedidos à General Motors, em Gravataí (RS), para carência de 29 anos, serão superiores ao capital investido na sua construção, que foi de R\$ 600 milhões. O total de subsídios da Renault, de São José dos Pinhais (PR), de R\$ 353,7 milhões, por dez anos, ficará abaixo do capital inicial investido – de R\$ 1 bilhão.

A somatória dos três casos resultou um volume total de subsídios de R\$ 1,8 bilhão, e o fato de considerar inflação zero e ausência de variação cambial pode indicar que este valor foi subestimado, devendo ser ainda maior.

A fórmula sugerida por Maria Abadia

é simples. “Há pouco tempo, os métodos consistiam em apenas somar valores. Passamos então a deduzir as parcelas que a empresa devolveria, atualizando-as”, explica. “A imprensa mesmo superestimava os dados, somando, por exemplo, o crédito obtido do governo e o valor do ICMS a ser postergado, mais o valor do terreno e mais o da infra-estrutura, deixando de considerar que a empresa pagaria o empréstimo e o ICMS diferido (em condições vantajosas), a posteriori.”

O cálculo do subsídio do terreno foi realizado a partir do valor de mercado do terreno e esta importância foi desembolsada pelo Estado. No caso da General Motors, o Estado comprou um terreno de R\$ 12 milhões e o vendeu para a empresa por R\$ 1 milhão. O subsídio foi de R\$ 11 milhões. Quer dizer, o Estado pagou R\$ 12 milhões, recebeu apenas R\$ 1 milhão pela compra e arcou com o prejuízo.

Por outro lado, a infra-estrutura foi calculada com base na estimativa de técnicos. Mas, quando verificados os créditos e a isenção do ICMS, o negócio mudou de figura: seria importante considerar o desembolso da empresa no futuro.

A autora da dissertação escolheu trazer para o valor presente, na data de assinatura dos contratos entre montadoras e respectivos Estados, os valores desses empréstimos e dos pagamentos que a empresa faria.

Muito dinheiro, pouco emprego

Os benefícios orçamentários exigem desembolso imediato pelo governo. Já, os tributários, não necessariamente, pois o Estado abre mão de uma arrecadação que não existia antes da instalação do novo investimento. Assim, não obstante alguns incentivos implicassem desembolso de recurso por parte do Estado, este é pequeno comparativamente à isenção do ICMS. Em outras palavras, é um bom negócio para o Estado, já que ele gasta pouco perto do que isenta do imposto.

Com o fim do período de subsidiamento, a empresa passa a pagar o ICMS normalmente, elevando o patamar da arrecadação estadual. É desta forma que, na implantação das empresas, o Estado não conta com a receita do ICMS. Em médio e longo prazos, ela virá a ser suprida e poderá tornar exequível, para o governo, a concessão dos subsídios.

Para o país como um todo, as conclusões não são tão favoráveis? Hipoteticamente, se esses três investimentos da indústria automotiva ocorressem no país, independentemente dos incentivos fiscais (o que é um bastante plausível, na medida que as decisões de investimento são guiadas por fatores extrafiscais), o volume total de subsídios se constituiria um desperdício de recursos para a Federação.

Os Estados analisados abriram mão de R\$ 1,8 bilhão a fim de assegurar um investimento que viria de qualquer maneira para o Brasil. Os governos estaduais ofereceram este elevado montante para três grandes empresas oligopólicas, que podem conseguir crédito facilitado no mercado internacional, ao passo que muitas empresas nacionais, principalmente as de pequeno porte, enfrentam grandes dificuldades de financiamento e geram um número muito maior de empregos do que a indústria automobilística.



Maria Abadia Alves: guerra fiscal produz efeitos perversos para o País

Foto: Antônio Piem

Relação investimentos/subsídios concedidos pelos Estados

Montadoras	Estados	Capital Investido	Benefícios (Reais / milhões)			Prazos			
			Orçamentário	Tributário	Total	Incentivos	Carência ICMS a pagar	Diferimento ICMS	Pagamento ICMS acumulado
Mercedes-Benz	Minas Gerais	695.000	135.012	555.535	690.547	22 anos	10 anos	–	10 anos
General Motors	Rio Grande do Sul	600.000	223.238	536.338	759.576	29 anos	5 anos	10 anos	12 anos
Renault	Paraná	1.000.000	165.000	188.338	353.338	10 anos	4 anos	–	–
Total		2.295.000			1.803.461				

Fonte [bibliografia]: Livro Guerra Fiscal e Finanças Federativas no Brasil

Uma imagem, várias leituras

ANTONIO ROBERTO FAVA

java@reitoria.unicamp.br

Cientista social entra no mundo dos médicos e das videografias do coração

Só mesmo um especialista é capaz de ler e interpretar certos exames médicos. Principalmente quando esse exame se constitui basicamente de imagens e, às vezes, de alguns gráficos, como o cateterismo cardíaco, por exemplo, técnica explorada com frequência. No entanto, ao contrário do que se poderia supor, nem sempre o diagnóstico de um médico, envolvido num determinado caso, é compartilhado pelos demais integrantes de uma mesma equipe médica; as opiniões diferem devido às leituras divergentes sobre um mesmo exame.

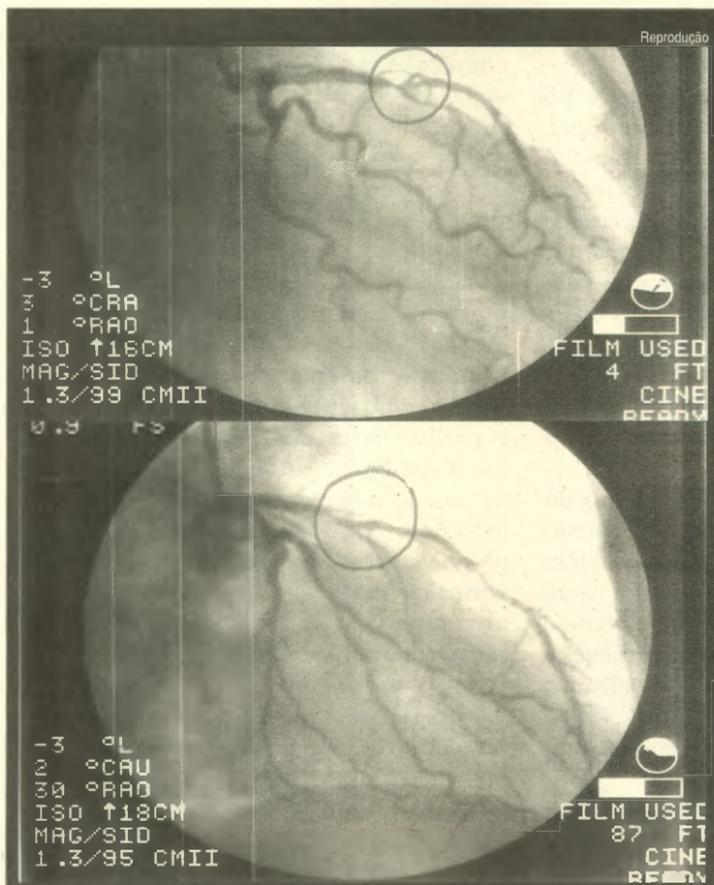
Ao longo de 12 meses a cientista social Rosana Horio Monteiro permaneceu nos Estados Unidos levantando dados para sua tese de doutorado *Videografias do coração. Um estudo etnográfico do cateterismo cardíaco*, defendida no Instituto de Geociências da Unicamp, no Departamento de Política Científica e Tecnológica. Durante cinco meses Rosana frequentou o laboratório de cateterismo cardíaco do *Albany Medical Center*, hospital-escola americano considerado de referência na região de Troy, norte do Estado de Nova York. Acompanhando um grupo de sete jovens médicos, com três anos de residência médica, e em fase de especialização em áreas específicas da cardiologia através do programa de *fellowship*, Rosana investigou como o conhecimento médico é produzido e reproduzido por meio do uso de imagens no contexto da prática médica. Com base em estudo etnográfico, a pesquisadora focalizou esse grupo de cardiologistas que realiza cateterismo cardíaco para diagnosticar obstruções coronarianas no *Albany Medical Center*.

Combinando elementos da literatura sobre mundos sociais e da sociologia e antropologia da medicina, Rosana explica que a interpretação das imagens pode estar ligada à posição social, ao *status*, ao gênero, à experiência e à formação acadêmica do médico, à sua hierarquia profissional e posição na instituição em que atua.

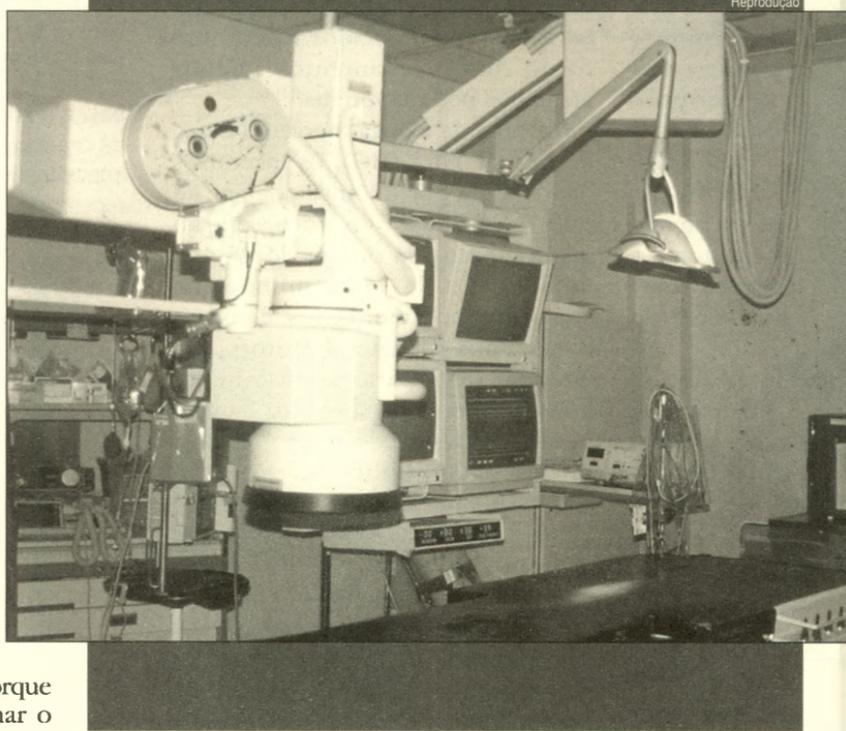
“Na minha tese, argumento que a imagem bidimensional do coração que o médico ‘vê’ produzida pelo cateterismo não é simplesmente a representação objetiva e neutra de um processo que ocorre no coração. O médico enxerga o que aprendeu a ver, o que disseram para ele que tem que ser visto”, afirma Rosana. Aí é que ocorrem algumas divergências de opiniões. Os médicos vêem a imagem do funcionamento do coração através de filtros que dependem de seus compromissos, suas crenças e preferências de todos os tipos. “Todos esses filtros são mobilizados e modificam o que se vê no filme”, deduz a pesquisadora.

Diagnósticos – O que a preocupava, no entanto, é como as imagens fornecidas pelo cateterismo eram lidas pelos profissionais daquele hospital americano, como eles interpretavam os exames de forma a elaborar seus diagnósticos. Ou seja: “Eu estava interessada em entender como o conhecimento médico é construído e produzido a partir da leitura das imagens específicas do cateterismo cardíaco”. Foi por isso que Rosana optou por um hospital-escola, porque estava interessada não apenas em acompanhar o ambiente onde os exames eram realizados. Isto é, o laboratório de cateterismo cardíaco, mas também um lugar onde fosse possível observar o trabalho de jovens médicos que estão no processo de aprendizagem da leitura desse tipo de imagem.

“Pude perceber como é que se dá o relacionamento desses jovens médicos com outros mais experientes, com mais tempo de prática na leitura das imagens produzidas pelo cateterismo”. Rosana revela que procurou aperfeiçoar o estudo da etnografia de laboratório, metodologia ainda pouco desenvolvida e explorada no Brasil. Além disso, ela explica que queria trabalhar com um grupo de cientistas-pesquisadores acostumados com esse tipo de estudo de campo e de observação. Os médicos do hospital reuniam-se uma vez por semana para discutir as imagens produzidas pelo laboratório de cateterismo estudado. Os jovens médicos, cirurgiões, cardiologistas, juntamente com técnicos de raios-X, técnicos em informática e enfermeiros, entre outros especialistas, se reuniam



No alto, imagem de artérias obstruídas; acima, imagem de artérias pós-angioplastia; abaixo, laboratório de cateterismo cardíaco do *Albany Medical Center*



para observar e discutir as imagens produzidas pelo cateterismo. Tais imagens traziam, de certo modo, alguma peculiaridade – ou porque eram casos atípicos ou porque configuravam casos frequentes ou casos que poderiam gerar dúvidas com relação a diagnósticos e prognósticos apontados pelos médicos responsáveis pelo caso em discussão.

O que Rosana buscava era exatamente identificar que tipo de divergência ocorria entre os médicos com relação à leitura e à interpretação das imagens. “Pude observar que em casos em que as obstruções coronarianas eram em torno de 90%, por isso mesmo bem visíveis, praticamente não havia divergência entre os profissionais do hospital”, explica. No caso de leitura de obstruções mínimas, menos de 40%, não havia necessidade de intervenção cirúrgica. No entanto, Rosana observou que eram as lesões intermediárias que geravam as principais divergências, em que o discurso dos médicos estudados dependia, entre outros fatores,

de sua área de especialização. Por exemplo, se era um profissional com larga experiência que realizava cateterismo como ferramenta de intervenção para desobstruir a artéria (angioplastia), se fazia o exame somente para diagnóstico (cardiologia invasiva), se era um clínico-geral.”

Com isso, Rosana conclui que a interpretação das imagens parece estar ligada à posição social, à experiência e à formação acadêmica do médico. Como se não bastasse, essa interpretação está intimamente relacionada à posição do médico na hierarquia profissional e à reputação da instituição em que ele atua. O que esses médicos “vêem” é o que “aprenderam a ver” com base em compromissos, vínculos com determinadas tradições de pesquisa, adquiridos durante a formação acadêmica, na prática profissional com a instituição em que atuam, em suas áreas de especialização, e como integrantes de determinados mundos sociais”, avalia a pesquisadora.

Uma viagem no interior do corpo

Foto: Antoninho Perri



Rosana Horio Monteiro: interpretação das imagens pode estar associada à posição social, à experiência e à vida acadêmica

Em medicina, sobretudo a partir do século 20, o conhecimento visual, as imagens e a tecnologia que as produz tornaram-se amplamente difundidas. A ciência médica contemporânea se encontra hoje, em grande parte, organizada em torno da produção e da interpretação de imagens. A partir dos anos 60, com a união entre os computadores e a tecnologia do raio-X — descoberto por acaso em 1895 pelo físico alemão Wilhelm Conrad Roentgen (1845-1923) e incorporado à prática médica — tem sido possível a criação de imagens das estruturas internas e das funções do corpo humano, que vêm se somar à habilidade do médico na obtenção de diagnósticos de determinadas doenças. De acordo com Rosana, com essas imagens os médicos podem evitar a cirurgia exploratória e visualizar os órgãos vitais em atividade, de forma a identificar bloqueios e detectar sinais de possíveis desordens futuras. E um desses extraordinários recursos da medicina é o cateterismo, embora existam outros meios mais sofisticados, como a cintilografia computadorizada. O cateterismo dá-se com a introdução de um cateter num canal ou num conduto natural do organismo (uretra, esôfago, trompa e vasos etc.) com objetivos terapêuticos. No caso do cateterismo cardíaco, o cateter é introduzido no paciente, conduzido até as artérias coronárias, possibilitando a visualização das artérias através de imagens de raios-X, captadas em filmes de 35 milímetros.

Editora instala novo conselho

MARIA ALICE DA CRUZ

balice@unicamp.br

Ao assumir a Editora da Unicamp, o professor Paulo Elias Allane Franchetti admite ter muito trabalho pela frente. Entre as inovações está a instituição de cursos de capacitação profissional tanto a funcionários da unidade quanto a servidores interessados em aprender as várias atividades que envolvem a produção editorial. "O projeto é abrir para a comunidade, na medida do possível, para que a editora funcione como uma editora-escola", observa. "A primeira coisa que vamos fazer em termos de recursos humanos é criar curso", afirma.

A primeira iniciativa tomada pela direção da editora foi a instalação do novo conselho editorial, que tem como presidente o professor Alcir Pécora, do Instituto de Estudos da Linguagem e é composto de cinco docentes de diferentes áreas de ensino. No momento, a nova direção elabora um regimento interno para a editora, no qual se prevê a ampliação do conselho, com a participação de pessoas da comunidade externa da Universidade.

A nova editora traz de volta as coleções, o que faz com que os títulos não sejam publicados isoladamente. Segundo Franchetti, para todas elas serão determinados um piso e um teto, com programações anuais. A tiragem será estabelecida com base na repercussão, na venda dos livros e na necessidade acadêmica de um determinado título.

A expectativa é de que toda a comunidade acadêmica possa se envolver na tarefa de selecionar os livros da editora. A idéia é criar várias comissões editoriais, encarregadas de organizar coleções especiais. Para o ano que vem, o novo diretor pretende também incrementar a publicação de teses produzidas na Universidade. "Podemos ter uma coleção específica



Paulo Franchetti, diretor da Editora da Unicamp:
"O projeto é abrir para a comunidade"

de teses e outros trabalhos de pesquisa básica e aplicada", revela.

Na opinião de Franchetti, a editora atualmente trabalha de forma improvisada e passiva. Está em seus planos criar um cronograma para que a unidade trabalhe em moldes mais profissionais. Isto, na sua opinião, envolve uma política de marketing mais agressiva de distribuição e divulgação. A primeira atitude para conseguir concretizar esse projeto foi a contratação do coordenador técnico editorial Márcio Nogueira, com vasta experiência na área de

trabalho de vendas. Também está sendo negociado com a professora Helena Jank, que responde pelo Espaço Cultural Casa do Lago, um ambiente que deve servir como uma biblioteca da Editora, onde as publicações poderão ser apreciadas.

Um outro espaço para a difusão dos produtos da Editora deverá ser a área térrea do Ciclo Básico 2, que deverá abrigar um bookstore com café e internet. Estes, entre outros projetos, já ganham a atenção da nova direção da Editora e deverão ser concretizados nos próximos meses.

produção editorial. Este profissional é hoje responsável pelo treinamento de funcionários e pela criação de estratégias para melhorar o rendimento financeiro da editora e fazer com que os livros sejam conhecidos e o catálogo, mais abrangente. Outra das prioridades é a melhoria da qualidade gráfica dos livros.

Na área de vendas, o diretor negocia a autorização para a emissão de nota fiscal pela Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp), a fim de poder atingir uma rede maior de distribuidores. A idéia é estabelecer um convênio específico para que a fundação assumira o

Filósofo húngaro doa biblioteca à Unicamp

RAQUEL DO CARMO SANTOS

kel@unicamp.br

Na tarde do dia 5 de junho, no auditório do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), pesquisadores e alunos receberam umas das melhores notícias dos últimos tempos: a biblioteca do filósofo húngaro István Meszáros, discípulo direto de George Lukács, será doada à Unicamp após sua morte. O anúncio foi recebido com aplausos pela comunidade local. De acordo com o professor do IFCH Ricardo Antunes, trata-se de uma "biblioteca magistral" que inclui obras da literatura alemã e húngara. Meszáros, que esteve em turnê pelo país, na semana passada, veio especialmente à Unicamp para o lançamento do livro *Para Além do Capital* – obra que consumiu mais de duas décadas de suas pesquisas acadêmicas. A publicação contém 1.100 páginas e conta com o selo das editoras da Unicamp e Boitempo. A primeira edição foi lançada na Inglaterra, em 1995, e na sequência foi editada também nos Estados Unidos, na Índia, na Venezuela, na Grécia e no Irã. No Brasil, o trabalho de tradução foi desenvolvido em cinco anos e reuniu um número expressivo de pesquisadores da Unicamp e de outras universidades brasileiras.

Na opinião de Daniel Singer, que assina o texto da contra capa do livro, "depois do colapso do muro de Berlim e da União Soviética, muitos aderiram a idéia de que não há alternativa ao capitalismo. Eis um livro poderoso que traz mensagem oposta. *Para Além do Capital* é uma construção cuidadosamente coerente, que nos abre horizontes inteiramente novos". Já para o professor Ricardo Antunes, organizador do livro e amigo pessoal do pesquisador, "a obra se configura como uma das mais agudas reflexões críticas sobre o capital em suas

formas, engrenagens e mecanismos de funcionamento sociometabólico". Antunes completa ainda no texto de apresentação da obra que Meszáros "empreende uma demolidora crítica ao capital e realiza uma das mais instigantes, provocativas e densas reflexões sobre a sociabilidade contemporânea e a lógica que a preside".

Durante sua visita à Unicamp o filósofo marxista proferiu a conferência "A teoria econômica e a política para além do capital". É a terceira vez que o filósofo vem ao Brasil. Em 1983, Meszáros fez uma turnê pelo País participando de uma série de seminários. Em 1996, esteve na Unicamp como convidado especial nos eventos realizados em homenagem a George Lukács. Desta vez, ele participou do lançamento do livro em quatro capitais brasileiras – Florianópolis, Rio de Janeiro, Belém e São Paulo. Por causa do lançamento, o livro está sendo vendido ao preço de R\$ 70,00 e informações sobre vendas podem ser obtidas no

telefone 3788-1604 ou 3788-7783/7786.

Quem é István Meszáros – Sua produção intelectual é das mais importantes, em que se destacam os livros: *Marx: a teoria da alienação*; *A necessidade do controle social*; *Produção destrutiva e estado capitalista*; *A obra de Sartre: busca da liberdade, Filosofia, ideologia e ciência social*; *O poder da ideologia*. É considerado um dos mais originais pensadores marxistas da atualidade. Nasceu em 19 de dezembro de 1930 em Budapeste. Graduiu-se em filosofia, em 1954, na Universidade de Budapeste, onde mais tarde, no período que antecedeu à crise húngara de 1956, trabalhou com outro renomado filósofo húngaro, Georg Lukács, no Instituto de Estética. Posteriormente, trabalhou nas Universidades de Turim (Itália), St. Andrews (Escócia), York (Canadá) e, finalmente, na Universidade de Sussex (Inglaterra), onde recebeu, em 1991, o título de professor emérito. Em 1995, foi eleito membro da Academia de Ciências da Hungria.



István Meszáros, durante palestra na Unicamp, onde lançou *Para Além do Capital*

Foto: Antoninho Perri

Vida Acadêmica



PAINEL DA SEMANA

Universidade-empresa – Estão abertas as inscrições para o Campinas Inova – evento que permitirá uma análise e discussão das responsabilidades de cada segmento envolvido na questão da inovação tecnológica. As palestras acontecem no dia 18 (terça-feira), no Centro de Convenções da Unicamp, das 9 às 18 horas e espera-se a participação de grandes nomes do meio acadêmico, empresarial e governamental. A participação é gratuita, a inscrição é obrigatória. As inscrições podem ser feitas no site www.campinasnova.ct.unicamp.br

Coleta de Sangue – Dias 18 a 20 (terça a quinta-feira) haverá coleta de sangue com a unidade móvel do Hemocentro, em frente a Catedral, Rua 13 de Maio, das 8 às 12 horas. Informações: 3788-8710 ou 8722.

Pesquisas ambientais – Seminário “Etnobotânica em ilhas de estuário: plantas úteis em duas comunidades das ilhas de Cananéia e Comprida/SP”, com professora Natália Hanazaki, pesquisadora associada do Nepam, dia 18 (terça-feira), às 14h30 no Nepam. Mais informações: telefone 3788-7690 ou e-mail arleude@nepam.unicamp.br e gilmarr@nepam.unicamp.br.

Cultivo sem solo – A Faculdade de Engenharia Agrícola realiza mais um evento ligado ao Agronegócio paulista e brasileiro: o Cultivo sem Solo ou mais conhecido como Hidroponia. O quarto encontro da série de eventos acontece nos dias 18 e 19 (terça e quarta-feira), no Auditório da Biblioteca Central. Serão abordados temas como “Empreendedorismo e Cooperativismo” do especialista da UERJ, José Abrantes e “Viabilidade Econômica e Análise Financeira de Projetos” pelo professor Fernando Vicente da USP de Ribeirão Preto. Aspectos técnicos também serão explorados, como “Cultivo de Morango”, “Batata Semente” e “Filtros e Qualidade da Água” abordados por especialistas do setor privado e de centros de pesquisa. Para traçar um paralelo da realidade brasileira com a agricultura mundial moderna, também estarão presentes os professores Eduardo Rodriguez e David Uclés Aguilera da Universidade de Almeria, sul da Espanha. Detalhes e informações através do site www.hidroponia.com.br ou na Feagri pelo fone (19) 3788-1079.

Consulta na FCM – A Comissão Organizadora da Consulta à Comunidade para escolha do diretor da FCM divulga que haverá debates entre os candidatos inscritos no dia 19 (quarta-feira), às 11 horas, no Salão Nobre da FCM. A Consulta acontece nos dias 25 e 26 de junho, das 9 às 17 horas, no Paulistinha e em seguida, a apuração no dia 26, a partir das 17h30, na Sala da Congregação da FCM.

Vídeos sobre Coreia – Apresentação de vídeos realizados durante visita do professor José Lunazzi à Coreia em 1996, no anfiteatro do Instituto de Física, das 12h15 às 13h45 no dia 19 (quarta-feira). Serão exibidos flashes, no Telão, do Museu do Folclore em Seul, de Taejon, mercado central e variedades sobre Tokyo. Fotos de danças típicas podem ser vistas no endereço: http://geocities.com/lunazzi_kaj_esperanto/koreio/koreio.htm. Mais informações pelo e-mail lunazzi@ifi.unicamp.br.

Psicologia – Vão até o dia 21 (sexta-feira) as inscrições, na Escola de Extensão da Unicamp (Extcamp), para o curso de especialização em Psicologia Hospitalar, promovido graças a uma parceria entre o HC, o Centro Boldrini e o Caism. O objetivo é qualificar o profissional da área de psicologia para as práticas hospitalares. A Extcamp fica no prédio 1 da Reitoria. Mais informações pelos telefones 3788-4646 ou 3788-4648.

Secretários – Já estão abertas as inscrições para o 2º Encontro de Secretários da Área de Saúde que acontece de 23 a 30 de setembro. A abertura oficial acontece no dia 23 de setembro, no Ermitage Hotel Boulevard. Também haverá atividades no Solar das Andorinhas. Foram programadas palestras com os psicólogos da Unicamp Helena Cristina Sampaio Cruzeiro, Robson Gabetta Neves e com a professora Geanete Franklin, do Senac-Campinas. Inscrições até 21 (sexta-feira) ao valor de R\$ 70 (o pagamento pode ser feito em até 3 vezes), na Assessoria de Relações Públicas do Hospital das Clínicas. É obrigatório levar uma foto 3x4, no horário das 9 às 12 e das 14 às 17 horas. Mais informações pelo telefone: (19) 3788-8002 e 3788-7742 ou Divisão Administrativa do CAISM, com Darci, nos ramais: 89303/89459, no mesmo horário.

Remediação ambiental – Inscrições para palestra “Tecnologias para Investigação e Remediação Ambiental”, proferida pela *Clean Environment* do Brasil podem ser feitas até dia 21 (sexta-feira). A palestra será no dia 2 de julho, às 14 horas, no Auditório do Instituto de Geociências. O evento é gratuito. Informações e inscrições pelo e-mail spg@ige.unicamp.br ou por fax (19) 3289-1562 a/c Secretaria Acadêmica.

Festa junina – Dia 21 (sexta-feira), a partir das 12 horas, no pátio da Enfermaria de Psiquiatria, haverá uma Festa Junina com muitas atrações e bastante animação. Interessados na quadrilha procurar por Morgana no ramal 87094.

Câncer – O Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism) organiza no dia 22 (sábado) o curso Câncer do Trato Genital Inferior: Propedêutica e Tratamento. Informações: telefones 3788-9402 e 3788-9403 ou e-mail astec@caism.unicamp.br.

Visão Subnormal – Ocorre no dia 22 (sábado) o 9º Simpósio de Visão Subnormal: Diagnóstico, Tratamento e Reabilitação, no auditório da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), a partir das 8 horas. A visão subnormal é uma deficiência visual, em variados níveis, que necessita de tratamento clínico e de reabilitação por profissionais da área social e

LOGOTIPO

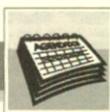


Foto: Antoninho Perri

“Surpresa”! Essa foi a afirmação da ganhadora do concurso do logotipo do Instituto de Biologia (IB), Giovanna Bianchim (à esquerda) aluna do 4º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo (FEC). O trabalho foi eleito por unanimidade pela comissão julgadora entre os 48 apresentados por funcionários, alunos e docentes da Unicamp. Giovanna foi premiada com o diploma de honra e com livros, entregues no dia 4 de junho pela Diretora do IB, Profa. Maria Luiza S. Mello. Após 34 anos de atividade, o IB tem seu logotipo e a justificativa do trabalho vencedor representa a união das duas áreas de estudo da Biologia: a célula faz alusão ao reino animal e as folhas ou pétalas, ao reino vegetal.

escolar. O encontro é destinado a oftalmologistas, profissionais de saúde, psicólogos, pedagogos, professores, assistentes sociais e abordará os recursos ópticos, baixa visão na infância, deficiência visual na idade escolar e reabilitação de deficiente visual. Informações na secretaria da disciplina de Oftalmologia: telefone 3788-7380 ou e-mail discoft@fcm.unicamp.br.

Oncologia – Nos dias 22 e 23 (sábado e domingo), acontece a 2ª Jornada de Oncologia da União Paulista das Ligas Estudantis de Oncologia (UPLEO) na Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Informações sobre a programação e horários das palestras no Centro Acadêmico “Adolfo Lutz” (com Cidinha): telefone 3289-3088 ou e-mail caal@fcm.unicamp.br.



EM DIA

Gripe – O Centro de Saúde da Comunidade (Cecom) da Unicamp, está realizando Campanha de Vacinação contra Gripe para a comunidade universitária. O atendimento será feito das 7h30 às 18h30. A vacina a ser oferecida é a Fluair, do laboratório *Smithkline Beecham*. É indicada para prevenção contra gripe em adultos e crianças acima de seis meses de idade. Deve-se tomar doses anuais e pessoas com alergia a ovo, que têm hipersensibilidade aos componentes da vacina, principalmente ao mertiolate (tiomersal) e a gentamicina e gestantes no primeiro trimestre de gravidez, não devem tomar a vacina. A eficácia da vacina é de 70 a 90% dos vacinados adultos saudáveis. Informações: 3788-7333 e 3788-7355.

Um outro centro – *Imagens de um outro centro* é a exposição que ocupa o saguão de entrada da Biblioteca Central. Até 28 de junho, o público terá a oportunidade de ver o resultado dos trabalhos desenvolvidos por alunos de graduação de Ciências Sociais e História, dentro da disciplina “Fotografia e Ciências Humanas”, ministrada pelo chefe do Departamento de Múltiplos Meios de IA, Fernando de Tacca. Os fotógrafos são Adriana Busso, Alan Pimenta, Carolina Beckman, Eleonora Frenkel, Fernanda Cação, Fernando Senaha, Isabel de Rosel, Mariana Estima e Vanessa Sobriño. Mais detalhes pelo telefone 9724-7274 (Fernando).

Serviço de Odontologia – Os usuários que já utilizam o Serviço de Odontologia do Cecom/CSS devem comparecer à recepção do Serviço de Odontologia portando crachá funcional ou RA atualizado para atualização do cadastro (pacientes sem cadastro atualizado não poderão fazer agendamento por telefone). Para quem nunca utilizou o Serviço, o cadastro também deverá ser feito pessoalmente, portando os mesmos documentos para inscrição de atendimento. Qualquer dúvida entrar em contato através do e-mail isaodont@trieste.cecom.unicamp.br.

Impressoras matriciais – O CLE dispõe de cinco fitas para impressoras matriciais para os seguintes modelos para doação: Epson MX 70/80, Grafix 80, P 500 Epson T 1000/2000, Epson 8750 13MM x 13M. Nylon preta, sete placas de Rede 10Mb/s padrão NE2000 com software de instalação, fita para máquina de datilografar (8 unidades), IBM 82, 82C, 196 e 196C. Os interessados na aquisição favor contatarem-nos pelo e-mail: logica@cle.unicamp.br ou pelos telefones 3788-6509-86520 com Iria ou Augusto.

Assessoria tecnológica – A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em parceria com a Unicamp e outras doze universidades brasileiras, está desenvolvendo o projeto “Escritórios de assessoria

tecnológica e a interação universidade-empresa” cujo objetivo é realizar um levantamento de informações para a identificação de potenciais projetos no âmbito do Fundo Verde-Amarelo. Trata-se de um programa de estímulo à interação Universidade-Empresa para o apoio à inovação. O questionário é o instrumento para a coleta dessas informações e o seu preenchimento pelos pesquisadores universitários é condição essencial para que os objetivos propostos sejam alcançados. Ele foi elaborado buscando agilizar seu preenchimento estimado em vinte minutos para as informações básicas e encontra-se em www.unicamp.br/prp/edistec. Informações adicionais podem ser obtidas diretamente no Edistec, pelo telefone 3788-5012, ou pelo endereço eletrônico edistec@cenpra.gov.br.

Lista de discussão – A Pós-Graduação em Educação Física da Unicamp possui uma lista de discussão chamada FEFUNICAMP-List, que é gerenciada pelo corpo discente. O objetivo é dinamizar a troca de informações na Internet e manter o público informado das últimas ocorrências na unidade e comunidade. Para se inscrever na lista, visite o site: <http://cev.ucb.br/mailman/listinfo/fefunicamp-l>. Como está é uma lista reservada à Unicamp, a inscrição é realizada exclusivamente nesta página, não ficando visível na página do Centro Esportivo Virtual que hospeda este veículo. Para enviar mensagens para lista basta escrever: fefunicamp-l@cev.ucb.br. Qualquer dúvida ou problemas com a inscrição entre em contato com o Administrador da Lista.

Boletim eletrônico – O Departamento de Informática e Imprensa do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp realiza pesquisa junto àqueles que recebem atualmente seu Boletim Eletrônico. Caso haja interesse em continuar recebendo-o confirmar através dos seguintes e-mails: stu@stu.org.br / imprensa@stu.org.br / informatica@stu.org.br.

Novo endereço Nipe – O Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (NIPE) está funcionando em novo endereço: Rua Sigheo Mori, 2013, telefones 3289-3125 e 3289-5499.

Cecom – O médico Edison Bueno foi empossado como coordenador de Serviços Sociais da Unicamp, no último dia 3 de junho, pelo reitor Carlos Henrique de Brito Cruz. Ele respondia pelo CSS/Cecom desde 1999. A indicação de seu nome para permanecer no cargo foi feita pelo próprio reitor. Como coordenador adjunto assumiu o fisioterapeuta Marco Aurélio Gualardo. Eles cumprem gestão no quadriênio 2002-2006.

Divulgação científica – A Agência Universitária de Notícias é uma publicação dos alunos de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA) que cobre a produção científica de todas as unidades da USP. Semanalmente, o site www.eca.usp.br/aun disponibiliza novas matérias em diversas áreas do conhecimento. A reprodução dos textos é livre, desde que citada a fonte e o autor da matéria.

Cursos – A Escola de Extensão (Extcamp) oferece cursos de especialização e extensão nas áreas biológicas, humanas, exatas e tecnológicas. Informações: 3788-4646 e 3788-4648 ou e-mail extcamp@unicamp.br.

Marx – O Centro de Estudos Marxistas (Cemarx) está lançado a edição de número 14 da revista Crítica Marxista. O número contém artigos sobre: Império, guerra e terror (João Quartim de Moraes), A dialética do avesso (Jorge Grespan), A querela do humanismo II (Louis Althusser), Sobre o significado político do positivismo lógico (Marcos Barbosa de Oliveira), A estética da mercadoria no poema “O açúcar” de Ferreira Gullar (Hermenegildo José Bastos) e ainda, debate, comentários, entrevistas e resenhas. Outras informações no site: www.unicamp.br/

cemarx/criticamarxista ou pelo e-mail cntoledo@terra.com.br.

Lançamento – O Nudeci lançou a edição de número 8 da publicação anual *Rua*. A edição traz artigos que discutem questões vistas como próprias do universo urbano, da vida na cidade moderna, bem como outras indiretamente relacionadas. São trabalhos de lingüistas, antropólogos, analistas de discurso, poetas e geógrafos, formando um rico painel de análise e reflexão multidisciplinar. A seção Artes mostra o resultado do encontro, no Conversa de Rua do Labeurb, da poesia de Sheila da Silveira, de Christovam Jacques e de Luiz Henrique, além de trazer uma resenha do livro *Fapesp: uma história de política científica e tecnológica*, de Shoso Motoyama. Informações pelo telefone 3788-1104 ou pelo e-mail leci@labeurb.unicamp.br aos cuidados de Leci – Setor de Publicações.

Universoft – Foram vinte e sete equipes e aproximadamente 300 jogadores estiveram presentes no 6º Universoft realizado nos dias 25 e 26 de maio no Cooperotia Atlético Clube/SP. Resultado: Unicamp conquista o tricampeonato (1999/2001/2002) de softbol. Exatamente como no futebol, as 2 melhores equipes da 2ª divisão sobem para a 1ª e as duas piores da 1ª divisão descem. Para ter uma melhor idéia do que se trata, o Universoft não é o único torneio de softbol misto universitário do país. No 2º semestre, deve acontecer o Ill Soft Party. No ano passado, a Comissão Universitária de Beisebol e Softbol registra dados de outros dois campeonatos universitários, o Torneio Blue e o Torneio Uneste Sakura. Mais informações: www.beisebolbrasil.com.br/fixo/principal/principal.asp

Prêmio 1 – Rafael Dias Mendes, de 17 anos, aluno do Projeto Unibanda da Unicamp, é um dos três primeiros instrumentistas classificados no 5º Prêmio Weril, cuja fase final ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo, dia 19. Rafael toca bombardino. O concurso, nacional contou com aproximadamente 100 candidatos inscritos, e numa seleção prévia de três instrumentistas Rafael foi um dos três escolhidos.

Prêmio 2 – O aluno do curso de Engenharia de Controle e Automação da Faculdade de Engenharia Mecânica, Alysson Fernandes Mazoni foi premiado no programa de bolsa-auxílio da "Goldman Sachs Global Leads 2002". A Associação Alumni, em parceria com a Goldman Sachs Foundation e Institute of International Education selecionaram oito estudantes brasileiros, que se destacaram por sua excelência acadêmica e reconhecido potencial de liderança.

Música contemporânea – O banco de dados do Centro de Documentação de Música Contemporânea (Musicon) já está conectado com o *European Music Navigator*, uma ferramenta com qualidade de informação, altamente eficiente e de abrangência mundial. O EMN está sendo desenvolvido pela *The International Association of Music Information Centres* (IAMIC), da qual o CDMC é membro desde 1996. Reúne centros de informação musical de abrangência nacional e sem fins comerciais de mais de 36 países. O Musicon foi iniciado em 1992 com apoio da Fundação Vitae e da Unicamp. Para acessar o EMN deve-se clicar <http://www.europeanmusicnavigator.org>.

Teatro – Curso de Teatro para alunos e funcionários da Unicamp. As aulas são ministradas às segundas e quartas-feiras, às 18h30, pelo período de um ano, por alunos do Instituto de Artes da Unicamp. A promoção é do Centro Acadêmico Adolfo Lutz e acontece no auditório da Faculdade de Ciências Médicas. Mais informações e inscrições pelo telefone 3788-7942.

Empréstimos – A Cooperativa da Unicamp (Cooperunicamp) informa que as concessões de crédito aos cooperados limitará o valor em R\$ 3 mil. Esclarece ainda que os procedimentos para a liberação do valor foram alterados. A DGRH fará reserva do valor, uma vez que as prestações serão descontadas em folha de pagamento. Este procedimento de reserva impede que outros pagamentos sejam lançados na folha, provocando o estorno da parcela da Cooperativa. Qualquer dúvida poderá ser sanada através do e-mail cooperunicamp@hotmail.com ou pelo telefone 3788-4479.



OPORTUNIDADES

Assistente de Administração – Uma vaga, somente para funcionário orçamentário da Unicamp, no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher para trabalhar no Programa de Genética Perinatal. O prazo para inscrição vai até dia 25 de junho, na Secretaria do RH/CAISM, das 9 às

12 horas e das 14 às 16h30. A seleção consta de prova escrita, análise de currículo, entrevista e teste psicológico. Informações com Cristiane, pelos fones 3788-9322 ou 3788-9355 e pelo e-mail rh@caism.unicamp.br.

Técnico em Administração I – O Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism) inicia processo de mobilidade funcional para uma vaga no Serviço de Farmácia. O prazo para inscrição vai até 25 de junho, na Secretaria do RH/CAISM, das 9 às 12 horas e das 14 às 16h30. Mais informações com Cristiane, pelos fones 3788-9322 ou 3788-9355 ou pelo e-mail rh@caism.unicamp.br.

Mobilidade funcional – Vaga de Técnico em Administração I para o Serviço de Informática do Caism. Inscrição: até 25 de junho, na Secretaria do RH/CAISM, das 9 às 12 horas e das 14 às 16h30. Outras informações com Cristiane, pelos fones 3788-9322 ou 3788-9355 e pelo e-mail rh@caism.unicamp.br.

Invento brasileiro – Estão abertas as inscrições para o 28º Concurso Nacional Prêmio Governador do Estado – Invento Brasileiro, promovido pela Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Os inventores poderão inscrever suas patentes já concedidas ou mesmo no estágio de requerimento, protocolizadas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O prêmio máximo é de R\$ 22 mil. A critério da Comissão Julgadora, o prêmio poderá ser compartilhado entre mais de um invento e também poderão ser atribuídas diversas menções honrosas. O Escritório de Difusão e Serviços Tecnológicos (Edistec) procederá à inscrição formal somente dos inventos da Unicamp até o dia 28 de agosto. Os inventores interessados em participar deverão requisitar a proposta de inscrição para o devido preenchimento através do e-mail: ciro@unicamp.br, mencionando sempre o número e/ou título do invento. Não serão fornecidos formulários de inscrição para patentes de outras entidades, de particulares e/ou pessoas sem vínculo com a Universidade. Informações telefone: 3788-5015 ou fax 3788-5030, com Ciro ou ainda, <http://www.unicamp.br/prp/edistec>.

Concurso – O Portal Universia Brasil (www.universiabrasil.net) dará um laptop no dia 15 de julho. A promoção premiará quem responder de forma mais criativa à pergunta: "Como o Universia vai colaborar na minha formação acadêmica?". Cada resposta poderá ter no máximo 200 caracteres. Para enviar a resposta basta acessar o portal até 15 de julho e clicar no banner Promoção Laptop Universia.

Previdência Social – A Previdência Social abre inscrições, até o dia 16 de agosto, para interessados no "2º Prêmio de Monografia da Previdência Social". O tema principal a ser desenvolvido nas monografias é "A Previdência Social e os Desafios para Ampliar sua Cobertura". O autor do melhor trabalho receberá um prêmio de R\$ 10 mil, o segundo R\$ 5 mil e o terceiro, R\$ 2,5 mil. O concurso é promovido pela Secretaria de Previdência Social do Ministério da Previdência, em parceria com a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social (Anfip) e Fundação Anfip. Os interessados devem encaminhar os trabalhos, até o prazo, para a sede da Anfip, em Brasília (Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco H, CEP 70040-907). O regulamento pode ser consultado nos sites do Ministério www.previdenciasocial.gov.br ou da Anfip www.anfip.org.br.

Energia Elétrica – O Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica – evento do setor elétrico brasileiro, constituindo-se em um amplo fórum para debates das questões mais relevantes da indústria de energia elétrica nacional. O 17º SNPTEE, promovido pelo CIGRÉ, com coordenação da Cemig - Companhia Energética de Minas Gerais, será realizado no período de 19 a 24 de outubro de 2003, em Uberlândia, Minas Gerais. A apresentação de trabalhos, cujos resumos deverão ser encaminhados até 29 de julho de 2002, através do site <http://www.xviisnp tee.com.br/>, onde se encontram todas as informações sobre o evento.



EVENTOS FUTUROS

Eventos FE – Dentro da programação do Seminário Socializando Investigações do Formar-Ciências, acontece dia 24 de junho, a palestra "Contribuições da disciplina Elementos de Geologia para a formação da concepção de ambiente do professor de Ciências: o caso da FAPIPE-

SP", por Ana Maria Brito Aires (Projeto Formar Ciências). Os encontros acontecem às 14h, na sala LL01 (bloco A - piso térreo). Informações: 3788-5565 / 5567, e-mail: eventofe@unicamp.br.

Extensão na FEA – O curso "Processamento de sucos néctares e polpas" para profissionais de pequenas e micro empresas que trabalham com matéria prima: seleção e classificação, extração, processamento, embalagem e controle de qualidade será realizado nos dias 24 e 25 de junho. Informações: www.fea.unicamp.br/ ou pelo telefone (19) 3788-3886 / 3788-4094.

Pediatria – O Centro Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas (FCM) promove nos dias 4 e 5 de julho o I Curso de Urgências Pediátricas, no anfiteatro I (Legolândia) da Faculdade. Informações: telefone 3788-7443 ou e-mail lili@fcm.unicamp.br.



TESES

Biologia – "Heterogeneidade molecular no gene da glicose-6-fosfato desidrogenase em uma população da Amazônia brasileira" (doutorado). Candidato: Arno Rolf Hamel. Orientadora: professora Sara Teresinha Olalla Saad. Dia 17 de junho, às 14h30, na sala de Defesa de Tese da Pós-Graduação do IB.

"Análise ultra-estrutural de órgãos linfóides primários de camundongos Balb/c inoculados com paracoccidioides brasilienses" (mestrado). Candidata: Paula Cristina de Souza Souto. Dia 20 de junho, às 14 horas, na sala de defesa de tese da Pós-graduação do IB.

Computação – "Uma arquitetura para execução de código comprimido em sistemas dedicados" (doutorado). Candidato: Rodolfo Jardim de Azevedo. Orientador: professor Guido Costa Souza de Araújo. Dia 18 de junho, às 10 horas, no auditório do IC1 - Sala 01.

Economia – "Reforma universitária e os mecanismos de incentivo à expansão do ensino superior privado no Brasil (1964-1984)" (mestrado). Candidata: Cristina Helena Almeida de Carvalho. Orientador: professor Francisco Luiz Cazeiro Lopreato. Dia 21 de junho, às 14 horas, na Sala IE-23 (Pavilhão do Instituto de Economia).

Educação – "A habilidade viso-pictórica e o domínio dos conceitos estatísticos na leitura de gráficos" (doutorado). Candidata: Irene Maurício Cazorla. Orientadora: professora Márcia Regina F. de Brito. Dia 17 de Junho, às 14 horas, na Faculdade de Educação.

Engenharia de Alimentos – "Montagem e avaliação de um equipamento para a desidratação de leite de soja por arraste de vapor superaquecido" (doutorado). Candidato: Roberto Machado de Moraes. Orientador: professor Roberto Hermínio Moretti. Dia 24 de junho, às 14 horas, no anfiteatro de Carnes do Departamento de Tecnologia de Alimentos.

Engenharia Mecânica – "Efeito do tamanho de grão nas propriedades mecânicas e na recuperação de forma de ligas inoxidáveis com efeito de memória de forma" (doutorado). Candidata: Fabiana Cristina Nascimento. Orientador: professor Paulo Roberto Mei. Dia 17 de junho, às 9 horas, no Bloco ID-2 da Engenharia Mecânica.

"Análise e simulação de um absorvedor evaporativo de um sistema de absorção água-amônia para produção de gelo em escamas" (doutorado). Candidato: Rafael Lincoln Pratts Milanés. Orientador: professor José Tomaz Vieira Pereira. Dia 20 de junho, às 9 horas, no bloco ID-2 da FEM.

"Forma de interface e gradiente de pressão no padrão líquido-líquido anular vertical ascendente" (doutorado). Candidato: Oscar Mauricio Hernandez Rodriguez. Orientador: professor Antonio Carlos Bannwart. Dia 21 de junho, às 9 horas, no Bloco C, 2º piso da FEM.

"Análise de geradores de falhas (QFD aplicado à produção)" (mestrado). Candidato: Luiz Ribeiro Bacellar. Orientador: professor Charly Kunzi. Dia 21 de junho, às 14 horas, no auditório, Bloco K da FEM.

Física – "Aplicação da ressonância paramagnética eletrônica e da espectroscopia fotoacústica ao estudo de Ions Fe (3+) em materiais catalíticos e argilosos" (doutorado). Candidato: Alberto Garcia Quiroz. Orientador: professor Edson Corrêa da Silva. Dia 18 de junho, às 14 horas, no auditório da Pós-Graduação do IFGW.

Geociências – "As causas da ineficácia da legislação brasileira na proteção à saúde e segurança do trabalhador na mineração carbonífera-aspectos de meio ambiente do trabalho" (mestrado). Candidata: Daniela Antunes Lucon. Orientador: professor Hildebrando Herrmann. Dia 17 de junho, às 14 horas, no auditório do IG.

Odontologia – "Alteração cefalométrica no perfil facial decorrentes do tratamento da mordida aberta anterior" (mestrado). Candidata: Sílvia Amélia Scudeler Vedovello. Orientador: professor Darcy Flávio Nouer. Dia 17 de junho, às 9 horas, na sala da Ortodontia da FOP.

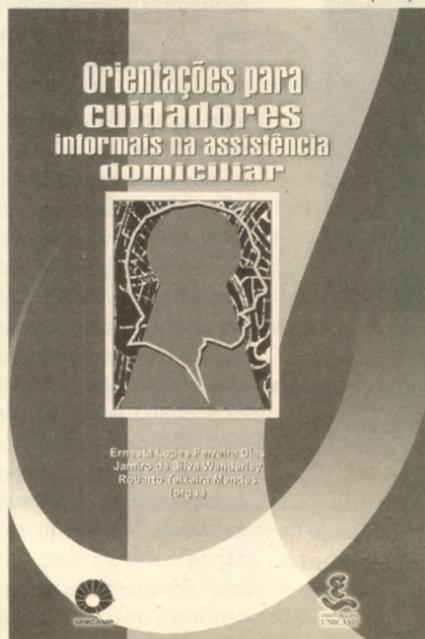
"Influência da ciclosporina-A e nifedipina sobre a perda óssea alveolar na periodontite induzida em ratos" (mestrado). Candidata: Patrícia Furtado Gonçalves. Orientador: professor Francisco Humberto Nociti Junior. Dia 24 de junho, às 9 horas, na sala da Periodontia da FOP.

"Influência da fumaça de cigarro sobre o reparo e a qualidade óssea ao redor de implantes de titânio. Estudos histométricos em ratos" (mestrado). Candidato: João Batista César Neto. Orientador: professor Francisco Humberto Nociti Junior. Dia 24 de junho, às 14 horas, na FOP.

Química – "Estudos Estruturais de 2-metilpropenos 3-monossubstituídos" (doutorado). Candidata: Ivânia Teresinha Albrecht Schuquel. Orientador: professor Roberto Rittner Neto. Dia 21 de junho, às 14 horas, no auditório do IQ (Sala IQ-17).

LANÇAMENTO

Foto: Reprodução



O livro *Orientações para cuidadores informais*, da Editora da Unicamp, será lançado no próximo dia 20 (quinta-feira), às 17h30, no complexo de salas de aula da Faculdade de Ciências Médicas (FCM). A publicação resulta de uma série de cursos promovidos por uma equipe multidisciplinar da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), a fim de fortalecer o dia-a-dia de familiares cuidadores, acompanhantes de casa, profissionais de saúde e entidades filantrópicas. Informações sobre vendas nos telefones 3788-7783 ou 7786.

IQ escolhe Reis para diretor

Foto: Antoninho Perri

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

Com a proposta de congregar todas as categorias - professores, alunos e funcionários - para pensar o futuro do Instituto de Química (IQ) e, a partir disto elaborar um plano diretor para as futuras ações, o professor Francisco de Assis Machado Reis venceu a consulta para a diretoria do IQ e teve seu nome confirmado pela Congregação do IQ e acatado pelo reitor da Unicamp, Carlos Henrique de Brito Cruz. A solenidade de posse acontece no próximo dia 25, no próprio instituto, em horário a ser confirmado. Para o preenchimento do cargo de diretor associado também houve consulta à comunidade e ficou em primeiro lugar o professor Rogério Custódio, do Departamento de Físico-Química.

Segundo Reis, o Instituto de Química possui hoje um excelente nível acadêmico que o coloca entre as duas principais instituições em química do País. "Os indicadores, entre eles Capes e MEC, apontam para as notas máximas". Em sua opinião, no entanto, isso não deve ser motivo para acomodação e, sim, uma oportunidade de se buscar novos patamares. Por isso a proposta de se fazer um planejamento com um olhar mais detalhado para os próximos cinco ou dez anos.

Embora Reis reconheça que todo o nível de excelência conquistado pelo instituto é fruto de um trabalho coletivo, ele acredita que ampliando a participação se pode alcançar metas mais ambiciosas, no ensino e na pesquisa, dialogando com as instâncias formais e com as lideranças acadêmicas do instituto. Como exemplo de um dos pontos para reflexão, está a reposição do quadro docente. De acordo com o novo diretor, a idade média dos professores do IQ é alta e muitos dos pesquisadores já possuem uma carreira consolidada, o que



Os professores Francisco de Assis Machado Reis (à esquerda) e Rogério Custódio: posse no próximo dia 25

significa que as aposentadorias podem ocorrer num futuro próximo. "Esta questão exige tomada de medidas eficientes para não se perder o nível de qualidade e promover a necessária renovação do quadro docente e, para isto, é importante a participação total da comunidade local."

Outra preocupação do novo diretor é com relação à expansão do espaço físico. "Acreditamos que qualquer tipo de expansão deve ser feita de forma racional". Como planejar, adquirir e renovar o parque instrumental é outra questão a ser colocada para discussão da comunidade.

No âmbito da Universidade, Reis também pretende participar das discussões sobre a restrição de bolsas para a pós-graduação. Ele acredita que serão necessárias ações envolvendo outros diretores de Unidades para aumentar o número de bolsas. Levar contribuições aos debates em torno da carreira dos funcionários também faz parte dos planos do novo diretor.

Currículo - Natural de São Luis do Maranhão, o professor Francisco de Assis Machado Reis dedicou grande parte de sua vida acadêmica a pesquisas na Unicamp. Ingressou em janeiro de 1976 na Universidade como professor assistente e desde 1988 é professor titular do Departamento de Química Orgânica. Faz questão de observar que além de suas promoções por mérito, cumpriu todas as etapas acadêmicas por meio de concurso. Fez graduação em Farmácia e mestrado em Química na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O doutorado concluiu na Universidade de Paris, em janeiro de 1976, e livre docência na Unicamp em 1986. Na Unicamp, foi chefe do departamento de Química Orgânica do IQ e presidente da Associação dos Docentes da Unicamp, (Adunicamp) de 1999 a 2001. Foi secretário nacional de Vigilância Sanitária (atual Anvisa), e superintendente da Fundação para o Remédio Popular (Furp), em Guarulhos. A entidade produz medicamento para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Encontro rende homenagem póstuma a Milton Santos

Discípulos, parceiros e ex-alunos de Milton Santos - considerado o maior geógrafo brasileiro, falecido no ano passado - se reúnem entre os dias 26 e 28 de junho, no Salão Vermelho da Prefeitura Municipal de Campinas, para o encontro internacional *Conhecendo o Brasil Profundo: Razão e Emoção*. De acordo com a comissão organizadora, trata-se de uma homenagem póstuma ao pesquisador brasileiro cuja obra revolucionou a geografia.

O encontro reunirá trabalhos de alunos e pesquisadores que conviveram com ele no Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental da USP. Além desses, também devem apresentar seus estudos os pesquisadores do Grupo de Pesquisas Geográficas e Planejamento Territorial do Geoplan, do Instituto de Geociências da Unicamp, órgão que está organizando o encontro.

O evento pretende, ainda, incentivar reflexões que possam dar continuidade àquelas feitas por Milton Santos, com o objetivo de se discutir um projeto nacional. A professora Maria Adélia Aparecida de Souza, do Instituto de Geociências, é a responsável pela coordenação dos trabalhos.

As inscrições dão direito a um certificado de participação e podem ser feitas no Geoplan/Unicamp, pelo telefone 3788-5118 ou e-mail msouza@ige.unicamp.br. O Salão Vermelho da Prefeitura fica na Avenida Anchieta, número 200, no Centro de Campinas.

O geógrafo Milton Santos, falecido no ano passado: reflexões sobre um projeto nacional



Milton Santos 1926 - 2001

Sobre o homenageado - Professor emérito da Universidade de São Paulo (USP), Milton Santos também lecionou na Universidade Federal da Bahia até 1964. Ensinou em diversas universidades na Europa, na África, na América do Sul e na América do Norte. Autor de vasta obra que inclui a problemática da urbanização no Terceiro Mundo e a teoria e a

metodologia geográfica, temas sobre os quais publicou diversos livros e inúmeros artigos em português, espanhol, francês, inglês e japonês.

O encontro conta com o apoio do Instituto de Geociências da Unicamp, do Projeto Milton Santos da Prefeitura Municipal de Campinas e da Coordenadoria dos Assuntos da Comunidade Negra. (R.C.S)

UNICAMP NA IMPRENSA

■ ISTO É

Os 40 anos da Fapesp levaram para as páginas da *Revista Isto É* o reitor da Unicamp Carlos Henrique de Brito Cruz, também dirigente da entidade de fomento paulista nos últimos anos. "Queremos conectar a capacidade acadêmica, envolvendo empresas e o setor público como grandes beneficiados", disse Brito na matéria "Passaporte do futuro". João Carlos Setúbal, outro professor da Universidade foi entrevistado pela revista por sua participação no projeto Genoma e publicação de trabalho do grupo na *Revista Nature*.

■ Estado de Minas

José Augusto Mannis, coordenador do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC), participou do 4º Encontro de Compositores e Intérpretes Latino-Americano, realizado em Belo Horizonte. Foi entrevistado pelo Caderno Pensar, a quem revelou que a "a Universidade é um lugar onde existe respeito pela diversidade cultural e é bom que continue assim".

■ Correio Popular

O Núcleo de Integração e Difusão Cultural da Unicamp (Nidic) completou 20 anos de fundação e comemorou a data com um projeto para expandir as criações da universidade à comunidade, denominado 1º Domingo Unicamp. As apresentações no teatro interno do Centro de Convivência de Campinas envolveram a Orquestra Infante-Juvenil, a Orquestra Sinfônica da Unicamp e shows com grupos instrumentais do Departamento de Música do Instituto de Artes.

■ Agência Estado

O reitor da Unicamp, Carlos Henrique de Brito Cruz, deixará a presidência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), pertencente ao governo estadual, noticiou a Agência Estado em 6 de junho. A mesma notícia citava que os conselheiros da Fapesp já indicaram três nomes para a lista que chegará às mãos do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), entre eles o linguísta Carlos Vogt, ex-reitor da Unicamp. Vogt foi o mais votado pelos conselheiros e recebeu 12 votos. <http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2002/jun/06/352.htm>

DAC pede que e-mails de alunos sejam ativados

RONEI THEZOLIN
reonei@unicamp.br

A Diretoria Acadêmica está solicitando aos alunos de graduação e pós-graduação da Universidade que ativem o e-mail institucional fornecido recentemente. De acordo com Antonio Faggiani, Diretor da DAC, "é extremamente importante essa ativação, uma vez que todas as informações da administração acadêmica (DAC, Coordenadoria de Cursos, Docentes, Administração Superior da Universidade), serão fornecidas por esse e-mail".

A Unicamp tem cerca de 23 mil estudantes de graduação e pós-graduação ingressantes ou não que possuem contas de e-mail. Como esse meio tornou-se o canal de comunicação entre a Universidade e os alunos, após a implantação da matrícula do semestre pela *internet*, é fundamental que a ativação da conta seja efetuada o mais rápido possível para que todos possam receber as comunicações.

Segundo Faggiani, para alunos já matriculados, "a senha de acesso, que possibilita o uso do e-mail institucional, é a mesma que permite a utilização de todas as funções do Sistema de Controle Acadêmico, desenvolvidos na *web* e disponibilizados aos alunos". Essa mesma senha é fornecida aos alunos ingressantes de cada ano no ato de sua primeira matrícula. "A cada quatro meses essa senha expira e deve ser alterada pelo aluno, por meio do sistema da *web*, para que ele possa continuar utilizando os serviços disponibilizados", completou.

PESQUISA

As faces do riso

Trabalho de psicobióloga dissecar propriedades terapêuticas da manifestação e sua importância na comunicação

Silvia Helena Cardoso, pesquisadora do NIB: "Rir é muito positivo para o organismo"



Foto: Antoninho Perri

MARIA ALICE DA CRUZ
balice@reitoria.unicamp.br

O jargão "rir é o melhor remédio" pode fazer sentido não somente em títulos de publicações humorísticas. No dia-a-dia, esta manifestação natural tão pouco estudada por cientistas do comportamento tem propriedades terapêuticas imprescindíveis tanto à saúde física e mental quanto ao bem-estar social, acredita a psicobióloga Silvia Helena Cardoso, do Núcleo de Informática Biomédica (NIB) da Unicamp. Caso não tivesse, como se explicaria o trabalho voluntário de ONGs como Doutores da Alegria, empenhadas em levar o riso a enfermarias de hospitais para tentar amenizar o sofrimento de pacientes? Silvia classifica o riso como uma das principais expressões para a comunicação social. Por meio do riso, o ser humano revela sua disposição em se aproximar. "Nada que existe em nosso comportamento deixa de ter uma função. A do riso é a comunicação", argumenta.

Após publicação de um artigo na revista *Cerebrum*, Silvia foi convidada a proferir palestra na Semana de Conscientização do Cérebro, realizada há dois meses em Londres. As considerações feitas durante a palestra aguçaram a curiosidade da equipe de reportagem da revista *New Scientist*, que dedicou quatro páginas a uma entrevista sobre a importância e a origem do riso.

Silvia pesquisa o ato de rir sob vários aspectos. O primeiro é a própria origem. Por meio de um estudo com crianças deficientes visuais de uma entidade de Campinas, ela pretende provar que o riso é inato e instintivo. A descoberta quebra o mito de que o bebê aprende a rir com a mãe. "Uma evidência é que nossos ancestrais primatas riem", questiona. Em uma de suas primeiras investigações, Silvia conseguiu captar a imagem de uma criança cega rindo. A pesquisa pretende verificar o riso em cegos congênitos, observar como eles riem, identificando os padrões de vocalização, expressão facial e motora. "Se eles também riem já é uma evidência de que é genético", afirma. O objetivo é investigar se existe alteração em relação a crianças normais. Uma das inquietações é descobrir se as características do riso são inteiramente genéticas, ou se os cegos deixam de exibir certas características do riso por não ter sido possível para eles aprender com outras pessoas.

A dedicação de Silvia à pesquisa tem um endereço em Campinas: o Instituto Edumed, (centro de ensino e pesquisa na área da saúde), no qual é sócia-fundadora e diretora. Neste instituto ela iniciou o desenvolvimento de uma metodologia educacional especial que incorpora elementos que provocam o riso, baseando-se nos conceitos psicológicos, biológicos e cognitivos do riso, e irá investigar o efeito sobre a aprendizagem e motivação de alunos cegos com aplicação desta metodologia. "Vamos comparar uma aula tradicional transmitida a esses alunos com uma aula normal utilizando uma tecnologia moderna e especial, a qual acreditamos que irá facilitar e motivar ainda mais o aprendizado desses alunos: a síntese de voz", revela a pesquisadora. Segundo Silvia, esta tecnologia



Grupo de palhaços durante apresentação no HC: amenizando sofrimento dos pacientes

permite converter qualquer texto em voz para que os cegos tenham um ensino mais facilitado e aprimorado. A partir disso, ela e sua equipe irão incorporar elementos do humor e do riso para ensinar.

Riso inato – Silvia menciona pesquisas realizadas por outros cientistas que comprovam que algumas espécies de animais também emitem vocalizações similares ao riso humano, por exemplo, em algumas espécies de macacos como chimpanzés, gorilas e orangotango. Há estudiosos que acreditam que o riso pode estar presente em mamíferos até menos evoluídos. O neurobiologista Jaak Panksepp observou que ratos apresentam vocalizações ultrassônicas típicas quando estão brincando com seus companheiros. A pesquisadora explica que os seres precisam de componentes motores, emocionais e cognitivos para rir. O homem divide com os animais os componentes, motores – movimento da face e tórax – e os emocionais. "Os animais exibem uma respiração diferente quando estão alegres ou brincando." Mas o cognitivo, segundo Silvia, é exclusivamente humano.

A pesquisadora explica que o homem tem uma parte do cérebro, o córtex cerebral, que é mais desenvolvida do que a dos animais. E mais especificamente no lobo frontal, as pessoas conseguem perceber o que significa uma piada. Mas se houver lesões em partes específicas do cérebro, como o lado direito, os cientistas garantem que a pessoa é incapaz de entender a piada.

Bom para a saúde – No aspecto fisiológico o

riso afeta a grande maioria dos sistemas do organismo, garante Silvia. No cardiovascular, ele inicialmente aumenta a frequência cardíaca e a pressão arterial. Posteriormente, a vasodilatação das artérias promove uma queda da pressão, que é benéfica, principalmente aos hipertensos.

Com relação ao sistema respiratório, Silvia gravou um som normal e outro com riso. Comparando, descobriu que a frequência e a intensidade de som durante o riso é muito maior. Isso aumenta a quantidade de oxigênio captada pelos pulmões e facilita a saída de gás carbônico. "Também quando rimos muito os órgãos do abdômen se contraem e se movimentam. E isso aumenta o fluxo sanguíneo dos órgãos, o que também é muito positivo para o organismo", garante.

Estudos mostram que o riso afeta até o sistema imune, aumenta a liberação de células que previnem contra infecção. Já foi comprovado também o aumento na produção de endorfinas (também chamadas morfina endógenas) pelo organismo de quem ri. Isso, segundo Silvia, promove bem-estar, pois alivia e até diminui a dor. "Por isso que hoje em muitos hospitais, inclusive no Brasil, grupos como os Doutores da Alegria usam o riso como verdadeira terapia." Segundo Silvia, estudos da dra. Margaret Stuber em hospitais pediátricos norte-americanos comprovam que esta terapia reduz o período

de recuperação

Chorar de rir – Na palestra realizada em Londres, durante a Semana de Conscientização do Cérebro, Silvia Cardoso utilizou como ilustração uma imagem de Bill Clinton chorando por perder o controle do riso. Ela explica que o corpo humano possui uma glândula lacrimal na área lateral de cada olho. Quando a pessoa ri muito, a contração repetida dos músculos ao redor dos olhos comprime essas glândulas provocando o fluxo de lágrimas.

Outros exemplos de reações fisiológicas foram mostrados em sua palestra, por exemplo, a bem conhecida "dor na barriga" quando a pessoa dá uma boa gargalhada, que é causada por contrações dos músculos da parede torácica, abdômen e diafragma, promovendo um aumento do fluxo sanguíneo.

O riso contagia – Alguns cientistas hipotetizam que o riso é contagioso, informa Silvia Cardoso. Em cinema, ou programas de humor, a produção costuma investir em gravações de gargalhadas para estimular o riso do telespectador. Isso acontece porque uma boa risada contagia. O contágio acontece de forma natural. A mesma cena de Clinton foi utilizada por Silvia para ilustrar as informações sobre o riso contagioso. Ao ver o ex-presidente dos Estados Unidos rir compulsivamente, todas as pessoas presentes também perderam o controle do riso.

"Temos uma complexa rede neural, mais especificamente no córtex auditivo. Essa rede enviaria o som para um gerador de riso, que seria uma outra rede neural no córtex cerebral", explica.

Nutricionista liga obesidade a má alimentação

Pesquisa feita com grupo de crianças da periferia de Campinas constata que maioria dos avaliados tem acúmulo de gordura no organismo

ANTONIO ROBERTO FAVA

java@reitoria.unicamp.br

Pesquisa desenvolvida com 315 alunos de 1ª a 4ª série de uma escola da rede do ensino público, periferia de Campinas, revela que a maioria delas apresentava peso acima do normal, devido ao acúmulo de gordura no corpo. A constatação é resultado da dissertação de mestrado – *Antropometria e bioimpedância elétrica na avaliação nutricional de escolares de baixo nível socioeconômico* – da nutricionista Monize Cocetti, defendida recentemente na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp.

A pesquisa, realizada no ano de 2000, sob a orientação do professor Antonio de Azevedo Barros Filho, analisou 161 meninas e 154 meninos, por meio de medidas de peso, altura, idade, circunferência da cintura, do braço, pregas cutâneas e avaliação da composição corporal por intermédio do método de bioimpedância elétrica. Para a avaliação do estado nutricional, foi calculada a distribuição do IMC (Índice de Massa Corpórea) do aluno.

Monize diz que não trabalhou com dados sobre alimentação das crianças e a prática de atividade física. Revelou, porém, que os resultados a que chegou levam-na a deduzir que provavelmente essas crianças consomem carboidratos e gordura em excesso, em detrimento a alimentos mais saudáveis, e são efetivamente sedentárias. Portanto, armazenam maior quantidade de gordura no organismo. Já o comportamento das reservas de massa magra no organismo pode ser devido à baixa ingestão de proteínas e minerais, assim como influência de fatores socioeconômicos. E complementa afirmando que “desnutrição e obesidade são dois sérios problemas que afetam de maneira significativamente a sociedade moderna. Principalmente as crianças em idade escolar, que podem ter o seu desenvolvimento



Foto: Antoninho Perri

Monize Cocetti: políticas públicas para prevenção de desvios nutricionais

seriamente prejudicado”.

As crianças avaliadas apresentavam peso e altura semelhantes ao referencial internacional recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O estudo da composição corporal permite também monitorar mudanças que ocorrem associadas às doenças. Na obesidade, o aumento de riscos à saúde está relacionado não apenas com a quantidade total de gordura corporal, mas

também com a maneira pela qual a gordura está distribuída, especialmente na região abdominal, denominada também de gordura visceral.

O padrão de adiposidade — condição em que o peso corporal pode não exceder o normal, mas é excessiva à proporção de gordura nele existente — observado na população analisada, indica a necessidade de políticas públicas que visem à prevenção precoce de desvios nutricionais, por meio de programas de educação e orientação a um estilo de vida saudável que atinja escolares de todos os níveis socioeconômicos. “Além de estudos que enfatizem a avaliação da composição corporal em crianças e adolescentes”, enfatiza a pesquisadora.

A pesquisadora, que é nutricionista, explica que o seu trabalho “não representa os escolares de baixo nível econômico de Campinas. Portanto, a pesquisa evidentemente não se encerra por aqui, permanecendo aberta a outras investigações científicas mais profundas, observando, por exemplo, detalhes não abordados na minha tese. Mas é uma hipótese que certamente podemos avaliar dentro de uma outra perspectiva no município,

a partir de um grupo maior”, diz.

Diante do perfil apresentado pelas crianças investigadas, Monize diz que comunicou aos pais das crianças cujo peso estava acima do normal, fornecendo-lhes algumas orientações nutricionais. “Recomendei, antes de mais nada, que encaminhassem seus filhos ao Centro de Saúde para que passassem por um atendimento mais acurado”, finaliza a pesquisadora.

Estudo constata novas propriedades da rúcula

MANUEL ALVES FILHO

manuel@reitoria.unicamp.br

Uma tese de doutorado defendida recentemente por Érika Maria Marcondes Tassi Granja na Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp comprovou que a biodisponibilidade de carotenóides (substâncias antioxidantes e provitamínicas A) na rúcula é mais significativa do que apontavam estudos anteriores. A conclusão da pesquisa reforça a viabilidade da adoção de programas que incentivam o consumo de vegetais verdes folhosos na prevenção da hipovitaminose A. A deficiência de vitamina A é uma doença nutricional grave, sendo causa frequente de baixa taxa de crescimento, baixa imunocompetência e deficiência visual, esta última chegando em casos extremos à cegueira. No Brasil, assume características endêmicas em áreas do Norte e do Nordeste, especialmente em regiões onde as verduras não são plantadas e não existem hábitos de consumo. Mais de 3 milhões de crianças no mundo apresentam sinais clínicos desse quadro geral.

Érika conta que optou pela rúcula por se tratar de um vegetal de consumo já arraigado em certas regiões e de mercado em expansão, embora pouco conhecido com respeito à sua composição. O objetivo da pesquisa foi justamente analisar alguns nutrientes-chave do alimento e determinar a biodisponibilidade dos carotenóides, tanto na folha crua quanto na cozida. A pesquisadora levou um ano para padronizar a metodologia. Participaram do estudo 15 mulheres adultas e saudáveis, que foram sepa-

radas em dois grupos. O primeiro, formado por dez voluntárias, foi orientado a ingerir, durante três dias, alimentos isentos de fontes de carotenóides. No quarto dia, foi feita a coleta de sangue em jejum. Logo em seguida, as mulheres ingeriram uma

refeição experimental constituída por rúcula crua e 15gramas de gordura. Na seqüência, foram feitas novas coletas de sangue nos tempos de duas, quatro e seis horas.

O mesmo procedimento foi adotado depois de 60 dias, dessa vez com as

voluntárias consumindo a folha cozida por cinco minutos. O segundo grupo de cinco mulheres, chamado de controle, recebeu uma cápsula contendo betacaroteno em vez do vegetal. Conforme Érika, a medição da absorção de carotenóides não foi feita diretamente no sangue, pois isso provoca distorções nos resultados, devido aos processos de diluição e estoque do betacaroteno no organismo. “Os mais recentes trabalhos nessa área indicam a medição nos quilomícrons, compostos que são separados do soro por meio de ultracentrifugação”, explica.

Como resultado de todo esse trabalho, Érika constatou que a absorção de carotenóides após o consumo da rúcula não é tão baixa como apontam alguns estudos do fim da década passada, ficando estas taxas muito acima do nível esperado. Cálculos feitos pela autora da tese apontaram que a absorção média para o grupo que ingeriu a folha crua fica acima de 30%.

Durante a caracterização química da rúcula, a pesquisadora constatou, ainda, que a verdura é rica (46% do óleo) em ácido alfa-linolênico, mais conhecido como ômega-3. Essa informação também foi um achado, pois a literatura consultada não fazia menção a esse fato. A deficiência de ômega 3 na alimentação é considerada um fator de propensão às doenças coronarianas. “A partir do meu estudo, fica claro que o consumo de vegetais verdes folhosos deve continuar sendo utilizado na prevenção da hipovitaminose A, medida que pode trazer benefícios no combate a outros tipos de doença também”, afirma.

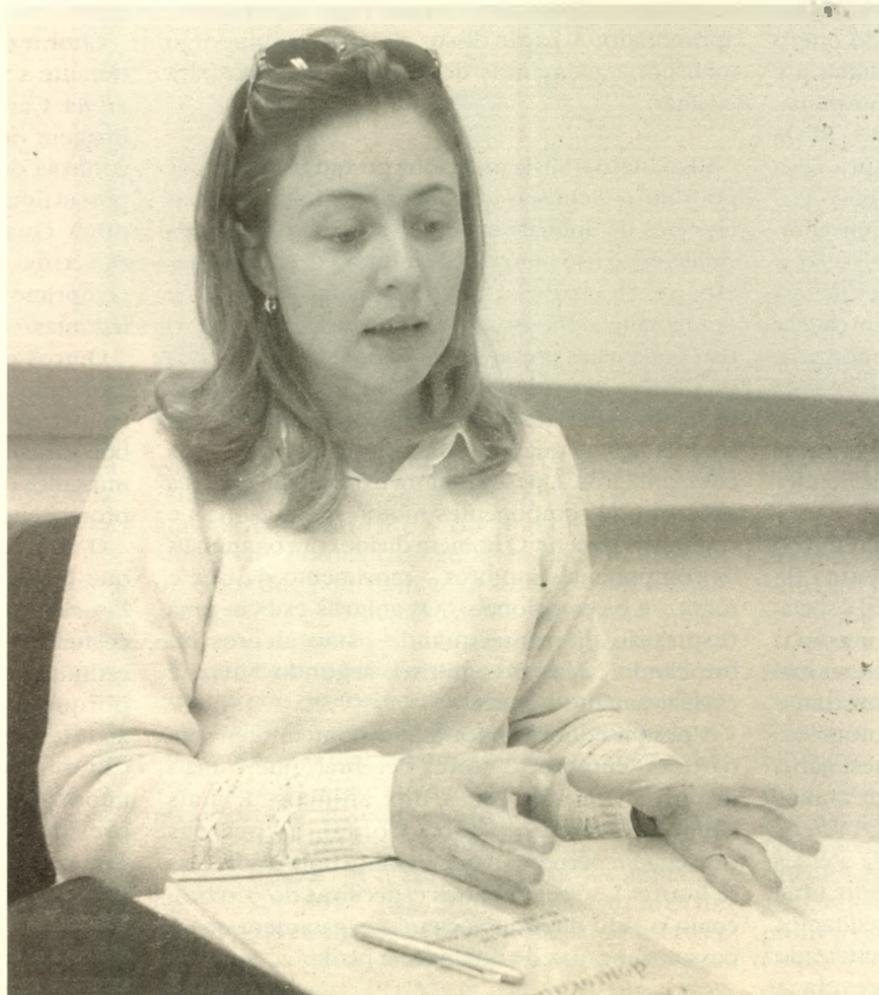


Foto: Neldo Cantanti

Érika Maria Marcondes Tassi Granja: análises de nutrientes-chave do alimento

LITERATURA

Cazuza ou a cartilha das virtudes

Foto: Nelso Cantant



Ana Elisa de Arruda Penteado: resgate de questões como pátria e educação

ANTONIO ROBERTO FAVA
fava@reitoria.unicamp.br

Um menino narra as amargas experiências escolares com um professor autoritário no minguado povoado onde nasceu, encravado no fundo do Maranhão, até os dias de colégio na capital, São Luiz. Esse o núcleo do livro *Cazuza*, do escritor maranhense Viriato Corrêa, objeto de dissertação de mestrado — *Literatura infantil, história e educação: Um estudo da obra de Viriato Corrêa* —, de Ana Elisa de Arruda Penteado, defendida na Faculdade de Educação (FE) da Unicamp.

Analisando a relação entre literatura infantil, história e educação, a pesquisadora procura resgatar das páginas de *Cazuza* como estavam sendo discutidas questões como pátria, trabalho e educação, temas de grande relevância na construção da ideologia do Estado Nacional, que se pretendia arquitetar no momento em que a obra foi escrita. De acordo com Ana Elisa, Viriato Corrêa certamente pretendia, ao escrever sua obra máxima, ir além de um simples romance. Podendo ser visto como um livro de formação, o escritor planejava, com *Cazuza*, constituir “o cidadão dos novos tempos”. Além de escrever um belo romance, desejou denunciar práticas abomináveis de disciplina nos estabelecimentos de ensino da época. Como a prática do “bolo”, castigo por meio da palmatória.

Publicado pela primeira vez em 1938, em pleno regime do Estado Novo, logo após o golpe de 37, “o livro insere-se no amplo projeto empenhado em construir o Estado Nacional e o novo cidadão que a ele convinha. Um projeto que começou a ser esboçado nos primórdios da República”, explica Ana Elisa. O país passava por um processo de modernização equipando-se para ingressar numa nova era do desenvolvimento do capitalismo e a educação era, obviamente, um eficiente instrumento de controle social e de consolidação de um regime autoritário, perpetrado por Getúlio Vargas.

Tese mostra como o escritor Viriato Corrêa transformou seu personagem, protagonista de livro homônimo publicado em 1938, em arquétipo do “cidadão dos novos tempos”

Jornalista, contista, romancista, teatrólogo, dramaturgo, autor de uma série de livros infanto-juvenis, Viriato Corrêa foi ainda professor de história do teatro, de história e geografia no ensino público e membro da Academia Brasileira de Letras. A pesquisadora diz que, com *Cazuza*, o escritor faz uma crítica à escola do início do século, que ainda conservava o ranço do Império. Quer dizer, os alunos, em classe, apenas ouviam a voz do professor, principalmente nos estabelecimentos de vilarejos, espalhados pelas cidades do interior. “O professor constituía a única pessoa na sala com o poder absoluto da palavra. Só ele falava e as crianças apenas ouviam e copiavam as lições, no mais completo silêncio. Se porventura respondessem de forma errada, os alunos apanhavam”, revela o livro.

O cotidiano de uma sala de aula da escola de primeiras letras, no povoado, era como uma prisão: “qualquer movimento, qualquer olhar de esguelha, qualquer cochicho era motivo para que a criança fosse punida freqüentemente com castigos físicos. O vilão da história de *Cazuza* era o professor João Ricardo, criatura de cara amarrada, intratável e feroz”, que costumava segurar os alunos pelas orelhas e fazer vibrar a régua em suas

cabeças. “O professor passeava pela sala de mãos para trás, vigiando-os através dos óculos pretos, com ar terrível de quem está com vontade de encontrar um pretexto para castigar”, conta o personagem Cazuza. As crianças ofereciam as mãos para que o professor batesse nelas com a palmatória.

Certa vez Cazuza levou tanto “bolo” do professor que suas mãos ficaram inchadas e sangrando; isso revoltou seus pais, que decidiram tirá-lo da escola do povoado. “A questão do ‘bolo’ e a precariedade da escola do povoado, assim como a hostilidade do professor, retratam um quadro negro da educação no País do final do século 19”, observa Ana Elisa. É nesse contexto político e ideológico que o livro *Cazuza* é elaborado. Destinada às crianças, a obra traz, num tom fortemente didático, questões que envolvem a moral, o enaltecimento de virtudes que devem a todo custo ser seguidas. “Como a tolerância, a generosidade, a obediência, o respeito e a piedade, assim como o repúdio aos vícios — a mentira, a soberba, o autoritarismo — a exaltação do amor à família, célula a ser mantida, pois é no seu seio que se inicia a formação do cidadão, posteriormente lapidado pela escola”, acredita Ana Elisa.

TRECHO

Cada par copiava um mesmo trecho de prosa e vencia o aluno que apresentasse a letra mais bonita. O prêmio que se lhe dava era meter-lhe na mão a palmatória para que castigasse o vencido com uma dúzia de “bolos”. O professor chamou o meu nome e o nome do Doca. Aproximamo-nos da grande mesa. Eu tremia. Durante três minutos o velho examinou e comparou as duas escritas. Depois disse:

As duas letras são bem parecidas. Não se pode dizer que uma seja melhor do que a outra. Ambas são boas.

E lançou o julgamento: “Empate”.

Respirei livremente. O professor entregou-me a palmatória.

“Para que isso?”, perguntei.

“Para que há de ser?”, disse-me. Os dois não empataram?”. Você dá seis ‘bolos’ nele, e ele lhe dá seis ‘bolos’”.

Achei aquilo um disparate. Olhei o velho com surpresa.

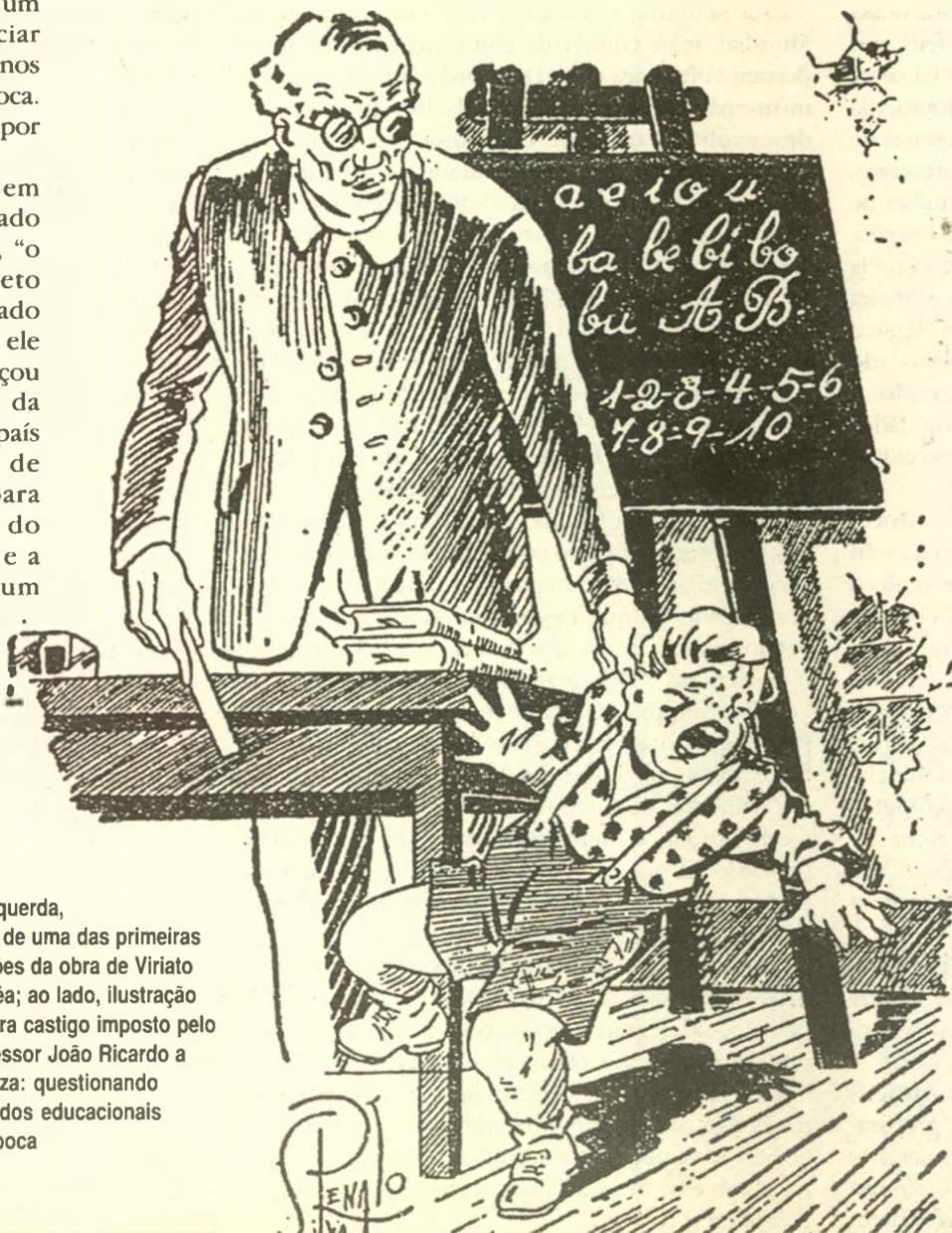
“Que é que você está olhando?”, roncou ele asperamente.

A minha língua travou. “Não posso compreender isso!, exclamei. Por que houve empate? Porque o Doca tem letra boa e eu tenho letra boa. Então quem tem letra boa apanha?”

João Ricardo ergueu-se da cadeira com um berro.

“Não quero novidades! Sempre e sempre foi assim. Atrevido! Quem é aqui o professor?”

E entregou a palmatória ao Doca.



À esquerda, capa de uma das primeiras edições da obra de Viriato Corrêa; ao lado, ilustração mostra castigo imposto pelo professor João Ricardo a Cazuza: questionando métodos educacionais da época



Viriato Corrêa em desenho feito em 1938

Autora de tese sobre estresse de atletas, psicóloga defende que estado emocional dos jogadores vai ser decisivo na fase eliminatória da Copa do Mundo

Foto: Neido Carilanti



Regina Brandão: tese defendida na Unicamp rendeu muitos "filhotes"

Felipão fala aos subordinados em Ulsan, na Coreia do Sul: treinador tem reputação de saber estimular jogadores



Foto: Agência Estado

Sob pressão

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

Os aspectos físicos e técnico-táticos serão determinantes para que uma seleção se destaque na Copa do Mundo, certo? Errado. O grande diferencial estará provavelmente no preparo psicológico dos jogadores. A afirmação, que fará arrepiar os cabelos dos adeptos tanto do futebol-força quanto do futebol-arte, é de uma mulher. Mas não se apresse em criticar a previsão, valendo-se apenas dos elementos gerados pela nossa arraigada cultura machista. A análise foi feita por Regina Brandão, profissional que trabalha há cerca de 18 anos com psicologia do esporte. Doutorada pela Unicamp, ela já "fez a cabeça" de centenas de atletas, de modalidades como o tênis, o vôlei e, claro, o futebol. Como se não bastasse, ela é a "mulher de confiança" do técnico Luiz Felipe Scolari, o Felipão, nessa área. Dois dias antes de embarcar para a Coreia do Sul, onde a Seleção Brasileira jogou a primeira fase do Mundial, o treinador esteve com Regina. Juntos, traçaram alguns planos para trabalhar o lado emocional do elenco. Foi dela, por exemplo, a sugestão para que os jogadores fossem acomodados em quartos individuais, medida que mereceu elogio dos craques.

A lógica de Regina é simples. No aspecto físico, segundo ela, os atletas que disputam a Copa estão num mesmo patamar. À exceção de uns poucos jogadores, a maioria atua em grandes clubes da Europa, o que faz com que não haja grande diferença nesse segmento. O mesmo pode ser dito em relação à parte técnico-tática, uma vez que o Mundial reúne os maiores craques dos 32 países classificados para a competição. Qual o diferencial a ser trabalhado, então? Ora, o lado psicológico de cada elenco. "A equipe que conseguir dominar melhor o estado emocional dos seus jogadores ao longo do torneio certamente levará vantagem sobre as demais", assegura a psicóloga.

Mesmo longe da rotina do selecionado nacional, Regina tem participado da preparação do elenco brasileiro na Ásia. A psicóloga envia recados para Felipão, por meio da mulher dele. "Ele é extremamente sensível e sabe como estimular seus jogadores", afirma. De acordo com ela, a preparação psicológica dos atletas da Seleção é diferente da empregada num clube. Ao vestirem a camisa amarelinha, diz a pesquisadora, os atletas sentem

o peso da responsabilidade. Além da tradição de um país tetracampeão mundial, eles ainda têm de enfrentar a pressão natural de um torneio curto e que está sendo visto por bilhões de pessoas. O sucesso, nesse caso, dependerá muito da união do grupo. "É preciso controlar as vaidades. Pelo que pude notar, o Felipe está fazendo um ótimo trabalho, pois tanto as estrelas quanto os jogadores de menor expressão estão tendo um comportamento semelhante, de muita solidariedade", afirma a psicóloga.

Esta semana, começa a fase eliminatória do Mundial, mais conhecida como mata-mata. Quem perder, volta para casa. De acordo com Regina, é o momento de reforçar o trabalho psicológico desenvolvido até aqui, chamando a atenção dos jogadores para a responsabilidade de cada um. "É preciso destacar esse aspecto, inclusive em relação àqueles que ficam no banco de reserva. Além de serem requisitados para os momentos difíceis, eles são responsáveis por incentivar quem está em campo", adverte. Para exemplificar a importância desse procedimento, a psicóloga lembra o caso de uma atleta do vôlei, que disputava os Jogos Olímpicos de Barcelona. A jogadora, considerada reserva, engordou sete quilos diante da perspectiva de não ser aproveitada pelo treinador.

De acordo com Regina, Felipão não é um treinador de obter resultados imediatos. Ele normalmente precisa de um tempo maior para transmitir aos seus comandados o que deseja que façam em campo. Segundo a psicóloga, que começou a trabalhar com o técnico em 1998, quando ele dirigia o Palmeiras, Felipão sempre deu grande importância ao preparo psicológico dos atletas. "Ele anota tudo o que eu falo e depois me dá retorno. Está sempre preocupado em estimular seus meninos. Além disso, o Felipe tem muita estrela nos momentos decisivos. É o tipo de profissional que gosta da tensão e que consegue passar para os jogadores toda a emoção que está sentindo", diz a pesquisadora.

Embora conheça apenas alguns atletas que estão disputando a Copa, dos quais traçou o perfil psicológico, Regina acredita que os planos elaborados conjuntamente com o técnico da Seleção darão bons resultados. "Eu sempre digo que os melhores times são os que sabem esperar pelo inesperado. O Felipe é um profissional que encarna como ninguém essa filosofia", acrescenta a pesquisadora. É esperar e torcer.

Tese - O trabalho que Regina desenvolve na área esportiva tem uma sólida base científica, construída ao longo de 18 anos de atividade. Em dezembro de 2000, a psicóloga defendeu tese de doutorado junto à Faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF), tendo como orientador o professor Pedro Winterstein. O título do trabalho é "Fatores de estresse em jogadores de futebol profissional". Para realizar a pesquisa, ela lançou mão da avaliação psicológica que havia feito de 520 atletas. O objetivo foi analisar como esses profissionais percebiam o estresse e até que ponto ele poderia prejudicar ou ajudar na performance de cada um.

Conforme Regina, foram levantados 77 fatores de estresse. Alguns estão relacionados com a própria competição, como jogar contra um adversário desconhecido ou em um estádio sem torcida. Outros, fazem parte do plano pessoal: uma noite mal dormida ou o relacionamento conflituoso com um companheiro de time. Há, ainda, variáveis físicas (treinamento excessivo) e traumáticas (perda de um gol num momento decisivo). A partir desses dados, a psicóloga apurou que a percepção do estresse por parte dos atletas muda conforme a posição em que atuam e do tempo de carreira.

Assim, quanto mais experiente é um jogador, menos ele percebe o estresse como negativo. "Enquanto para um jovem tomar um gol no início do jogo é desesperador, para um veterano isso é encarado com naturalidade, pois ele sabe que poderá virar o placar", explica Regina. De acordo com ela, os goleiros também tendem a perceber o estresse de forma menos negativa do que os atacantes. Isso se deve, diz, à própria característica de cada posição. "Normalmente, o goleiro é bastante frio e calmo. Já os atacantes são mais impulsivos e explosivos", esclarece a psicóloga.

A tese de Regina rendeu alguns "filhotes", como ela define. Já foram feitas versões para o espanhol, o inglês e o japonês. Graças a esses trabalhos, foi possível estabelecer diferenças de comportamento entre os jogadores brasileiros e os estrangeiros. "Os brasileiros são muito mais passionais. Eles percebem o estresse de maneira muito mais positiva ou negativa do que os demais", afirma a pesquisadora. Como exemplo, ela cita a questão do favoritismo diante de um adversário. "Para um argentino, isso é um fator de estímulo. Já os brasileiros encaram esse aspecto de forma negativa, pois alegam que interfere na concentração".